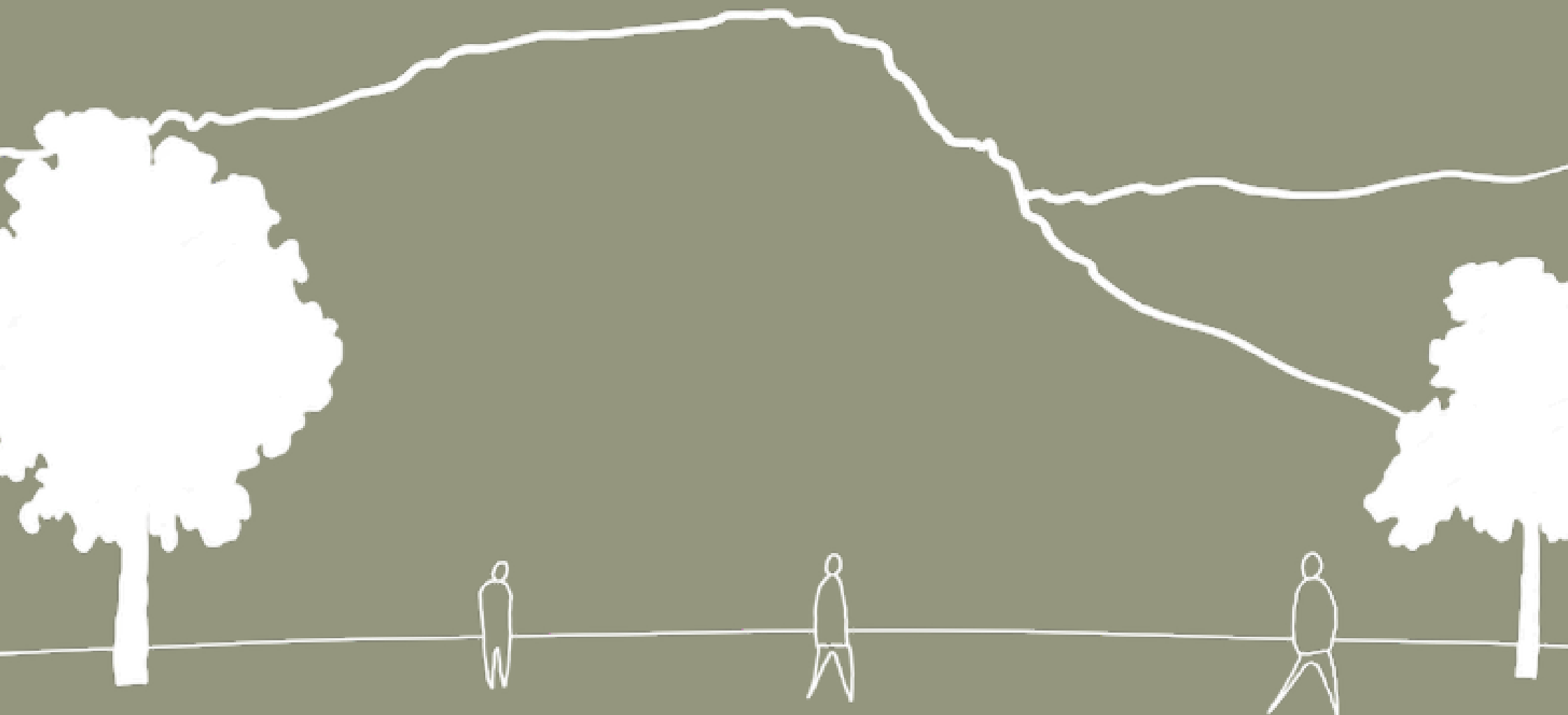


FAZENDA SÃO PAULO

O ENCONTRO DA VIDA RURAL COM A CONTEMPORANEIDADE



DIEGO CARVALHO TELES

FAZENDA SÃO PAULO

O ENCONTRO DA VIDA RURAL COM A CONTEMPORANEIDADE



UNIVAG

Centro Universitário de Várzea Grande

CURSO

Arquitetura e Urbanismo

DISCENTE

Diego Carvalho Teles

ORIENTADOR

Prof. Msc. Joel Gatto

MEMBROS AVALIADORES

Profa. Dra. Natalia Sandrin

Profa. Msc. Tula Kirst Romani

TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO EM ARQUITETURA,
URBANISMO E PAISAGISMO



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

FAZENDA SÃO PAULO

O ENCONTRO DA VIDA RURAL COM A CONTEMPORANEIDADE

DIEGO CARVALHO TELES

Monografia apresentada ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG (MT), como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Arquitetura e Urbanismo

Orientador: Prof. Msc. Joel Gatto

VÁRZEA GRANDE, MATO GROSSO, DEZEMBRO DE 2025

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus, que nesses 5 anos de curso esteve presente me dando forças, serenidade nos momentos de incerteza e me guiou em cada momento dessa caminhada que me trouxe até aqui.

Minha família foi a parte mais importante desse processo, desde que repentinamente mudei minha escolha de curso, surpreendendo a todos, mas que mesmo assim me apoiaram incondicionalmente. Aos meus pais, Charles e Cristiane, que além de toda a base de estudos, me deram palavras de incentivo, calma em momentos de angústia e que sempre me fizeram acreditar na minha capacidade. Aos meus avós, que em cada projeto finalizado faziam questão de demonstrar todo o orgulho que estavam sentindo, grande parte da minha vontade foi para dar esse orgulho para vocês.

Agradeço também aos demais familiares que tiveram participação nessa jornada e, à pessoa mais importante da minha vida, minha irmã. Natália, que desde sempre falou que quando crescer e tiver seu consultório, eu serei seu Arquiteto, que sempre diz a todos que sou sua inspiração, saiba que você também é a minha. Todos os dias quero ser alguém melhor para você.

Deixo minha sincera gratidão aos professores, que além de conhecimento e técnica, me ajudaram a entender o impacto das escolhas, o valor do olhar atento e a importância de pensar no ser humano em primeiro lugar. Cada orientação contribuiu para minha formação e ajudou na minha visão de mundo e profissão.

Por fim, agradeço aos amigos que fiz na faculdade durante esse período, que proporcionaram uma experiência mais leve, divertida e inesquecível. Também agradeço aos meus amigos de vida, que sempre me apoiaram e me ajudaram a superar os momentos difíceis e que estão comigo desde o início, em todas as conquistas.

Muito obrigado!

RESUMO

TELES, Diego Carvalho: Fazenda São Paulo - O encontro da vida rural com a contemporaneidade. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG, Várzea Grande, 2025.

O trabalho exposto, de diplomação em Arquitetura e Urbanismo e Paisagismo (TDAUP), diz respeito a um projeto de Arquitetura, Interiores e Paisagismo em uma fazenda localizada na estrada do Manso, em Cuiabá, MT, que busca aliar a vida no campo, no meio rural, com as comodidades presentes nas cidades, em especial em casas de alto padrão. Sendo assim, ele busca aliar esses dois extremos, trazendo função e lazer aos ambientes.

Em seu escopo está grandes áreas para recepção de familiares, espaços de lazer para o convívio, como piscina, quadras esportivas e sala de jogos, visando o conforto de todas as pessoas que ali passarem. O projeto se torna um grande oásis para seus ocupantes, trazendo o conforto e exclusividade de um resort ou residência de alto padrão para o campo, mostrando que esses dois traços podem coexistir em perfeita harmonia.

Palavras chave: Fazenda, Rural, Cidade, Conforto, Lazer

Lista de figuras

Figura 01: Mapa das capitanias Hereditárias	23
Figura 02: Diferentes tipos de planta baixa	23
Figura 03: Fazenda de Engenho	24
Figura 04: Casa Grande	24
Figura 05: Fazenda Colubandê	25
Figura 06: Pátio Interno	25
Figura 07: Fazenda Colubandê	25
Figura 08: Implantação da Fazenda Engenho das Palmeiras	26
Figura 09: Planta do casarão da Fazenda Santana	26
Figura 10: Casarão Fazenda da Barra	27
Figura 11: Casa de fazenda atual	27
Figura 12: Fazenda Baixa Verde	29
Figura 13: Planta baixa	29
Figura 14: Fazenda Baixa Verde	30
Figura 15: Fazenda Tulha da Grama	30
Figura 16: Fazenda Tulha da Grama	30
Figura 17: Benefícios do contato com a natureza	33

Lista de figuras

Figura 18: Fazenda Jacobina	34
Figura 19: Turismo Rural	34
Figura 20: Malefícios da Agricultura convencional	36
Figura 21: Benefícios da Agricultura sustentável	37
Figura 22: Relações para Agricultura sustentável	37
Figura 23: Maquete da implantação	43
Figura 24: Setorização	43
Figura 25: Planta Baixa	44
Figura 26: Vista do jardim	44
Figura 27: Corte	44
Figura 28: Vista externa da edificação	44
Figura 29: Vista externa da edificação	44
Figura 30: Materialidade	45
Figura 31: Interior	45
Figura 32: Paisagens	45
Figura 33: Planta baixa	46
Figura 34: Corte	46

Lista de figuras

Figura 35: Balanço aliado á telha cerâmica	46
Figura 36: Revestimento de pedra natural	47
Figura 37: Janelas de vidro	47
Figura 38: Paisagismo	47
Figura 39: Interior	48
Figura 40: Interior	48
Figura 41: Planta baixa e setorização	49
Figura 42: Entrada da residência	49
Figura 43: Corte	50
Figura 44: Janelas superiores	50
Figura 45: Materiais internos	50
Figura 46: Localização	54
Figura 47: Topografia	54
Figura 48: Vegetação existente	55
Figura 49: Hierarquização viária	55
Figura 50: Platô onde a residência será implementada	56

Lista de figuras

Figura 51: Acesso da fazenda pela rodovia	56
Figura 52: Paisagem	56
Figura 53: Paisagem	56
Figura 54: Trilha de acesso ao tanque de psicultura	57
Figura 55: Tanque de psicultura	57
Figura 56: Fluxograma geral - terreno	61
Figura 57: Fluxograma - casa principal	62
Figura 58: Estudo solar	63
Figura 59: Proposta conceitual	63
Figura 60: Implantação geral	64
Figura 61: Implantação entrada	64
Figura 62: Implantação geral	65
Figura 63: Implantação	65
Figura 64: Layout térreo	66
Figura 65: Layout subsolo	66
Figura 66: Layout casa de apoio	67

Lista de figuras

Figura 67: Planta baixa casa	68
Figura 68: Planta baixa tanque	68
Figura 69: Cobertura casa principal	69
Figura 70: Cobertura casa de apoio	69
Figura 71: Cobertura gazebo	69
Figura 72: Planta de Paisagismo	70
Figura 73: Corte casa principal C1	71
Figura 74: Corte casa principal C3	71
Figura 75: Corte casa de apoio C2	72
Figura 76: Corte casa de apoio C4	72
Figura 77: Corte Geral do Terreno	73
Figura 78: Fachada entrada	73
Figura 79: Fachada casa principal	74
Figura 80: Fachada casa principal	74
Figura 81: Fachada casa de apoio	75
Figura 82: Fachada casa de apoio	75
Figura 83: Perspectiva entrada 01	76

Lista de figuras

Figura 84: Perspectiva entrada 02	76
Figura 85: Perspectiva casa de apoio 01	77
Figura 86: Perspectiva casa de apoio 02	77
Figura 87: Perspectiva casa de apoio 03	78
Figura 88: Perspectiva casa de apoio 04	78
Figura 89: Perspectiva casa de apoio 05	79
Figura 90: Perspectiva casa de apoio 06	79
Figura 91: Perspectiva casa principal 01	80
Figura 92: Perspectiva casa principal 02	80
Figura 93: Perspectiva casa principal 03	81
Figura 94: Perspectiva casa principal 04	81
Figura 95: Perspectiva casa principal 05	82
Figura 96: Perspectiva casa principal 06	82
Figura 97: Perspectiva casa principal 07	83
Figura 98: Perspectiva casa principal 08	83
Figura 99: Perspectiva casa principal 09	84
Figura 100: Perspectiva casa principal 10	84

Lista de figuras

Figura 102: Perspectiva casa principal 11	85
Figura 103: Perspectiva casa principal 12	85
Figura 104: Perspectiva casa principal 13	86
Figura 105: Perspectiva casa principal 14	86
Figura 106: Perspectiva casa principal 15	87
Figura 107: Perspectiva casa principal 16	87
Figura 108: Perspectiva casa principal 17	88
Figura 109: Perspectiva casa principal 18	88
Figura 110: Perspectiva casa principal 19	89
Figura 110: Perspectiva casa principal 20	89

Lista de tabelas

Tabela 01: Saldo líquido de vagas em 2024 por setor	22
Tabela 02: Tabela comparativa de indivíduos	23
Tabela 03: Comparativo das referências	41
Tabela 04: Programa de necessidades	53
Tabela 05: Pré-dimensionamentos	54

Lista de gráficos

Gráfico 01: Ranking dos estados com maiores VBP	9
Gráfico 02: Saldo líquido de vagas na agropecuária	22
Gráfico 03: Gráfico de uso e ocupação de terras no Brasil	26

Lista de abreviaturas e siglas

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
Art.	Artigo
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CNA	Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
EMBRATUR	Instituto Brasileiro de Turismo
et al.	E outros
FEBRAPDP	Federação Brasileira do Sistema Plantio Direto
HSAD	Estudo de Desenvolvimento do Adulto de Harvard
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
M²	Metros Quadrados
MTP	Ministério do Trabalho e Previdência
Nº	Número
NBR	Norma técnica

Lista de abreviaturas e siglas

ONU	Organização das Nações Unidas
PEF	Plano de Exploração Florestal
PIB	Produto Interno Bruto
STD	Sumário para Tomadores de Decisão
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
VBP	Valor Bruto da Produção Agropecuária

S U M Á R I O

1. Introdução	18
1.1 Tema	19
1.2 Justificativa	19
1.3 Objetivos	20
1.3.1 Objetivo Geral	20
1.3.2 Objetivos Específicos	20
1.4 Problemática	20
1.5 Metodologia	21
2. Referencial Teórico	22
2.1 Arquitetura rural: contexto histórico	22
2.2 Fazenda como trabalho e lazer	28
2.3 Benefícios Sociais	31
2.4 Benefícios Ambientais	35
3. Condicionantes Legais	39
3.1 Esfera Internacional	40
3.2 Esfera Nacional	40
3.3 Esfera Municipal	41
4. Referencial Projetual	42
4.1 Projetos de Referência	43
4.1.1 Casa CCB	43
4.1.2 Casa Pedra	46
4.1.3 Casa dos Jardins Hackett	49
4.2 Análise das Referências	51

S U M Á R I O

5. Condicionantes Projetuais	53
5.1 Localização do terreno	54
5.2 Topografia	54
5.3 Infraestrutura existente	54
5.4 Vegetação existente	55
5.5 Hierarquização viária	55
5.6 Levantamento fotográfico	55
6. Proposta Projetual	58
6.1 Programa de necessidades	59
6.2 Pré-dimensionamento	60
6.3 Fluxograma geral - terreno	61
6.4 Fluxograma - casa principal	62
6.5 Estudo solar	63
6.6 Conceito e partido	63
6.7 Proposta conceitual	63
6.8 Detalhamento da proposta	64
6.8.1 Planta de implantação	64
6.8.2 Plantas de layout	66
6.8.3 Plantas baixas	67
6.8.4 Plantas de cobertura	69
6.8.6 Planta de Paisagismo	70
6.8.5 Cortes	71
6.8.6 Fachadas	73
6.8.7 Perspectivas	76
Referencial Bibliográfico	90

1.0 INTRODUÇÃO

O meio rural passou por diversas transformações desde seu início, que datam o descobrimento do Brasil. Com isso, sua evolução também se interliga com a Arquitetura, que precisou ser adaptada à essas mudanças e se adequar com as necessidades de quem vive nas zonas rurais. Dessa forma, levando em conta esse panorama, o trabalho em pauta diz respeito à Arquitetura Rural, onde busca trazer aperfeiçoamentos e modernidade para uma região marcada pela simplicidade, mantendo as características de rusticidade.

O projeto está situado em uma fazenda localizada na região do Manso, em Cuiabá, Mato Grosso e nasce a partir da necessidade de melhoria na residência existente no local. O propósito é aliar o meio rural com a contemporaneidade presente nas cidades, trazendo tecnologias e conforto, transformando esse espaço de trabalho em um local de lazer e vivências para a família.

Dessa forma, para que o projeto cumpra todas as expectativas e demandas e atenda a função de lazer proposta, foi fundamental o estudo e exploração da História e projetos de referência, com foco em residências no campo que tenham como principal objetivo a entrega de conforto e lazer. Como o projeto está situado em zona rural, também foi de suma importância a análise de leis e normativas para construção nesse tipo de local, visando preservar o meio ambiente presente, reduzindo os impactos.

1.1 Tema

Abordagem do tema: Desenvolvimento de projeto de Arquitetura Rural;

Tema: Arquitetura Rural;

Subtema: Fazenda;

Local: Região do Manso, Cuiabá - MT.

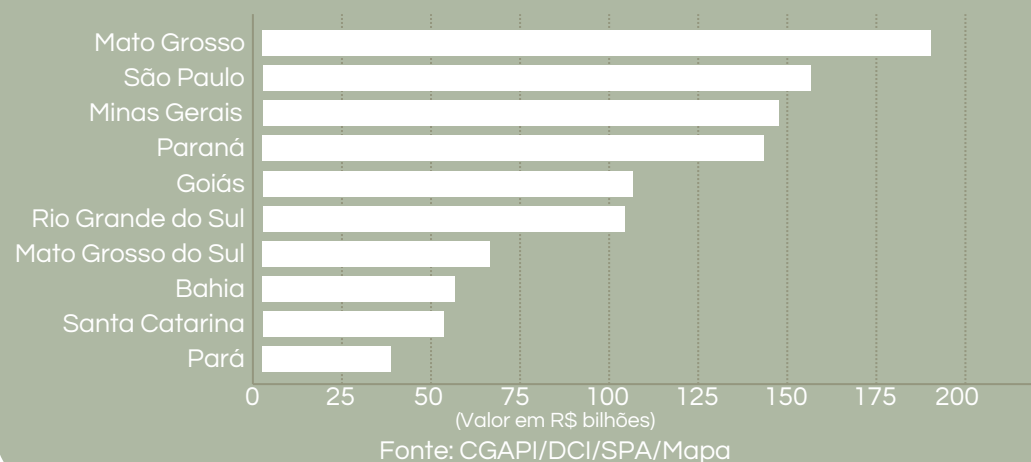
1.2 Justificativa

O Brasil se estruturou, desde seu descobrimento, como um país de commodities, sendo explorado devido à sua rica e vasta quantidade de recursos naturais. Toda sua história se desenvolveu acerca dessa questão: primeiro o pau-brasil, posteriormente a cana-de-açúcar, o café, entre tantos outros produtos visados e necessários para todo o mundo.

Atualmente, o país se consolidou como um dos mais relevantes produtores e exportadores de produtos agrícolas, sendo seus principais produtos os grãos, como soja e café, e a carne bovina, por meio da criação de gado. O Brasil exporta cerca de USD 150,1 bilhões, somente atrás de União Europeia e Estados Unidos (TradeMap, ITC, 2023).

Internalizando essa questão, um estado tem se destacado fortemente no ramo, o Mato Grosso. Apenas ele é responsável por cerca de 15% do VBP (Valor Bruto da Produção Agropecuária) do país, tendo como seu principal produto a soja. Em um ranking publicado através do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, no ano de 2024, evidencia a discrepância considerável entre Mato Grosso e o estado na segunda posição, São Paulo (gráfico 01).

Gráfico 01 - Ranking dos estados com maiores VBP (2024)



Toda essa narrativa se concretiza quando analisado o PIB (Produto Interno Bruto) do país, onde a agropecuária representa 6,6% do todo, contribuindo com R\$720 bilhões em 2023 (IBGE, 2023).

Paralelamente a esse crescente aumento na produção rural, principalmente da pecuária no estado de Mato Grosso, tem feito com que os produtores das commodities acabem saindo das grandes cidades, como a capital Cuiabá e tenham que passar mais tempo na área rural, cuidando do campo. Por isso, os donos das fazendas estão buscando construir casas que tragam o mesmo conforto de suas residências nas cidades, buscando uma forma de refúgio e lazer.

Devido a isso, o mercado de residências de alto padrão em zonas rurais tem aumentado significativamente nos últimos anos. Atualmente, elas estão sendo usadas não só apenas como um local de férias, mas também para habitação permanente. O mercado global tem mostrado efeitos em relação a isso: entre os anos de 2014 e 2015, o mercado de luxo e férias obteve um crescimento de 28%, e vem evoluindo

gradativamente ao longo da última década, sendo o ramo que mais cresce no setor imobiliário (Knight Frank, 2024).

O que motiva a grande procura e o aumento dessa área é a alta renda em posse desse pequeno grupo de pessoas, detentores dos meios de produção. De acordo com o economista Sérgio Wulff Gobetti (2024) acerca do tema:

“Verificou-se no período analisado (2017-2022) um crescimento extraordinariamente alto da renda da atividade rural, principalmente nos estados mais ricos, em que esse tipo de rendimento (isento da tributação na sua maior parte) cresceu acima de 220% (ou 140% em termos reais).”

Essa fala apenas evidencia a importância e o motivo da demanda da arquitetura contemporânea de alto padrão na região rural, estabelecendo-se como um ramo em ascensão.

Com a união do crescimento do agronegócio no estado de Mato Grosso e a busca pelo tipo de residência citado anteriormente, soma-se ainda a localidade escolhida para a implantação do projeto: uma fazenda na região conhecida por suas belezas naturais, próxima aos paredões de Chapada dos Guimarães e que está apta a, futuramente, ser mais uma potência em produção agrícola.

1.3 Objetivos

1.3.1 objetivo geral

Elaboração de projeto de Arquitetura para uma fazenda localizada na região do Manso, em Cuiabá, MT.

1.3.2 objetivos específicos

- Realizar um estudo bibliográfico acerca do tema;
- Compreender os condicionantes legais a serem abordados no projeto;
- Analisar projetos de referência relacionados à fazenda e seu funcionamento;
- Desenvolver projeto de arquitetura rural.

1.4 Problemática

Historicamente, as fazendas surgiram para a produção de commodities, conceituando-se como um local de serviço. A casa sede servia como moradia para os proprietários, oferecendo mais conforto do que as casas dos funcionários (Jefferson Ramos, 2007).

O local de projeto, por sua vez, apresenta acomodações mais simples, desgastadas com o tempo, que necessitam de estruturação para que possam servir à função de lazer para os proprietários.

Conjuntamente, apresenta-se em um terreno em declive, que necessita de transformações para que o projeto possa ser executado com tudo o que é necessário para criar um ambiente de refúgio: piscina, quadras esportivas, parquinhos, entre outros.

Além disso, é necessário um novo layout de espaços, para que as áreas de serviço possam conviver harmonicamente com a área de lazer. Logo, de que forma um projeto de arquitetura em uma fazenda pode melhorar o fluxo do serviço prestado, além de proporcionar momentos de lazer para os habitantes?

1.5 Metodologia

Afim de entender e produzir um projeto consistente no que concerne à arquitetura rural, com foco em fazendas, procurou-se, inicialmente, a compreensão desse tipo de edificação, suas características e a utilização do público. Dessa forma, foi adotada uma abordagem de pesquisa qualitativa, onde é constituída uma busca que produz resultados não relacionados a processos quantitativos ou estatísticos, e sim um viés mais humano, experimental (Strauss e Corbin, 1998). Nesse sentido, Strauss e Corbin (1998) discorrem quanto a pesquisa qualitativa:

“Pelo termo “Pesquisa Qualitativa”, queremos dizer qualquer tipo de pesquisa que produza descobertas não alcançadas por procedimentos estatísticos ou outros meios de quantificação. Pode se referir à pesquisa sobre vidas de pessoas, experiências vividas, comportamentos, emoções e sentimentos, bem como sobre funcionamento organizacional, movimentos sociais, fenômenos culturais e interações entre nações” (Strauss e Corbin, 1998, p. 10 e 11, tradução própria).

Paralelo a isso, com o objetivo de identificar os porquês, foi utilizada a investigação exploratória, afim de levantar e formular problemas a respeito da problemática, e explicativa, onde é realizada a análise e interpretação da referenciada questão. A pesquisa exploratória realiza a busca em áreas onde há pouco conhecimento reunido (Vergara, 1998). De acordo com Vergara (1998), a pesquisa explicativa:

“A investigação explicativa tem como principal objetivo tornar algo inteligível, justificar-lhe os motivos. Visa, portanto, esclarecer quais fatores contribuem, de alguma forma; para a ocorrência de determinado fenômeno. Por exemplo: as razões do sucesso de determinado empreendimento. Pressupõe pesquisa descritiva como base para suas explicações” (Vergara, 1998, p. 45).

Seguindo com a estrutura metodológica, os condicionantes legais serão abordados através da análise documental de leis estaduais e municipais, que corroborem com a porção rural onde será inserido o projeto. Pode-se citar a Lei Complementar N°. 968 de 13/07/2021, que institui a Política Florestal do Estado de Mato Grosso, estabelecendo princípios e diretrizes para uso e manejo da terra e desenvolvimento socioeconômico, visando a conservação dos recursos naturais.

Além disso, o projeto será apoiado na Lei Complementar N° 389 de 03/11/2015, que diz respeito à Lei de Uso e Ocupação do Solo no Município de Cuiabá, onde será estudada as normas e diretrizes para implementação em zona rural.

Ademais, será apoiado em normas nacionais, relacionadas à ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), como a ABNT NBR-15.575 (Norma de desempenho - Edificações Habitacionais).

Por fim, projetos de referência alinhados com o tema serão analisados, afim de entender métodos e escolhas projetuais que serão tomados como ponto de partida, como estudos de plantas, métodos construtivos, materiais, sustentabilidade, no intuito de trazer um projeto coeso com a proposta.

2.0 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Arquitetura Rural: Contexto Histórico



A história das fazendas no Brasil se relaciona com o seu descobrimento. Com a coroa portuguesa buscando o controle do país, Brasil foi dividido em 14 capitânias (figura 01), dando início às capitânias hereditárias, sistema que concedia terras aos senhores de engenho.

Figura 01 - Mapa das capitânias hereditárias



Fonte: Atlas histórico escolar do MEC

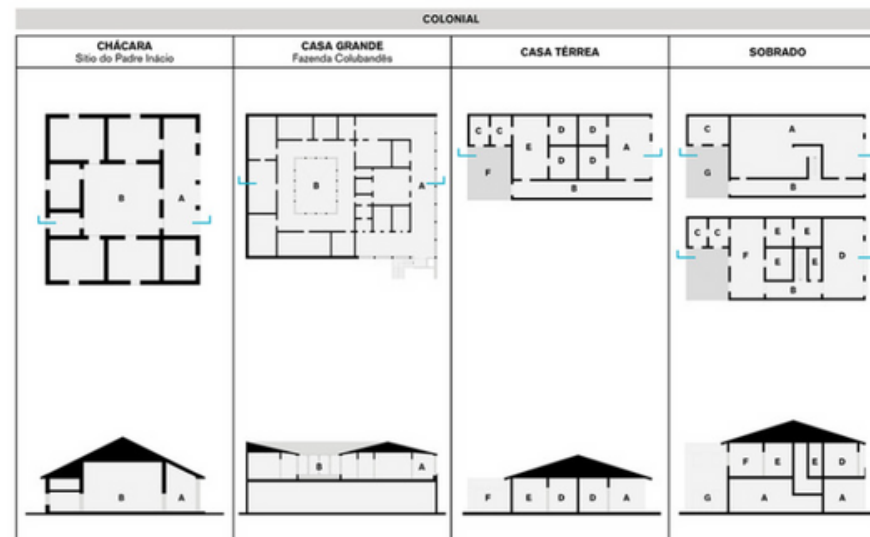
A capitania de São Vicente foi onde se estabeleceu o primeiro engenho de açúcar do Brasil, com o sistema de Plantation. Dessa forma, passaram a ser a mais importante elite social, política e econômica da época. Foi nesse

momento da história que se estabeleceram as fazendas no Brasil, sendo um símbolo de riqueza aos que possuíam terras.

O período colonial no Brasil trouxe uma das arquiteturas mais marcantes para o país, com fortes influências de Portugal. Nessa época a arquitetura apresentava algumas técnicas construtivas simplificadas como taipa de pilão ou adobe, que evidenciava a utilização da mão de obra escrava.

As casas das cidades eram padronizadas, seguindo um modelo que se aproximasse das cidades portuguesas, seja em número de pavimentos, área e gabarito. A planta baixa variava de acordo com o tipo de residência (figura 02). As casas térreas eram longas, estreitas e geminadas, tendo entrada de luz solar apenas em suas fachadas e fundos. Também representavam menor poder aquisitivo.

Figura 02 - Diferentes tipos de planta baixa



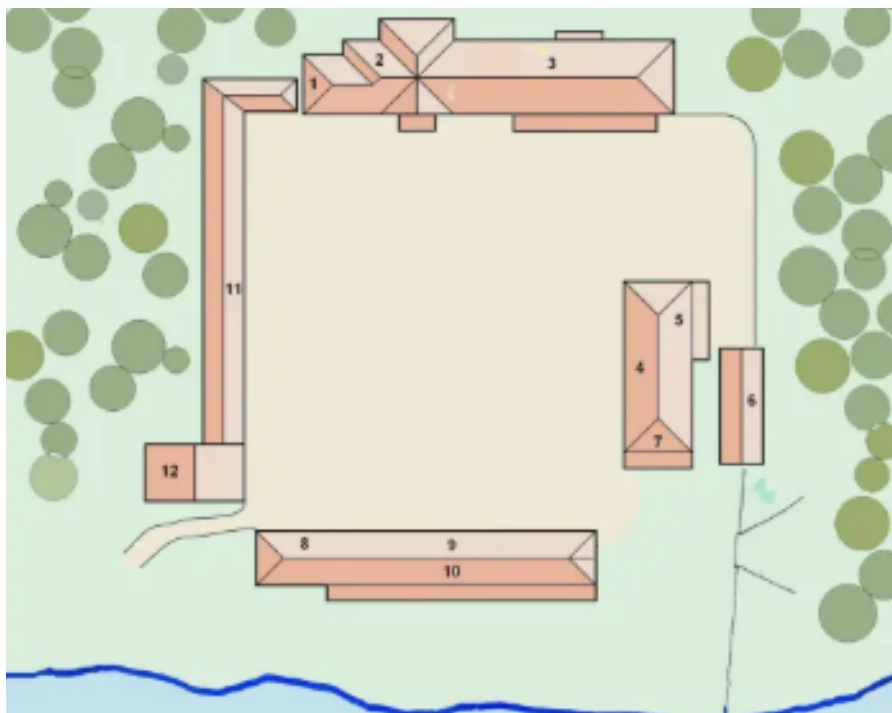
Fonte: Archdaily, 2021

Os sobrados simbolizavam maior condição financeira nas cidades, já que sua tipologia servia para que o térreo fosse o

ambiente dos escravos e logo acima, dos donos. Já as chácaras e fazendas, por ficarem mais afastadas do centro possuíam terrenos maiores e livres, além de ter maior facilidade de abastecimento e serviço, por estarem mais próximas do meio rural, sendo o topo da pirâmide social da época.

Essas fazendas, conhecidas como Fazendas de Engenho, possuíam uma setorização única, dividindo todas as atividades existentes ali, além de cada espaço que cada um poderia ocupar (figura 03).

Figura 03 - Fazenda de Engenho



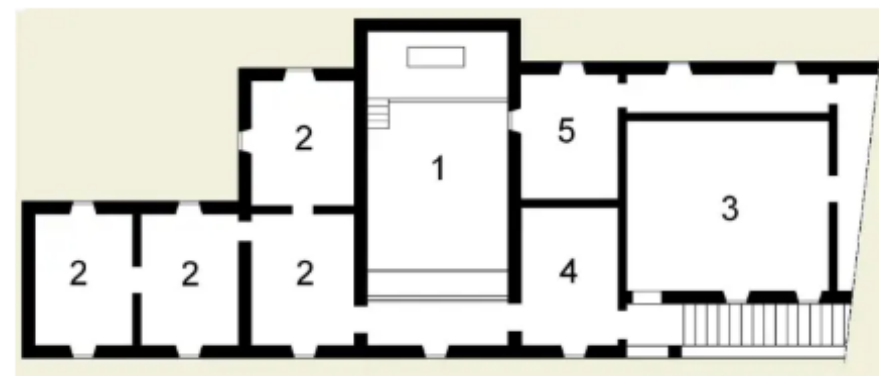
Fonte: Vauthier, 1975

A Casa Grande (2) geralmente ficava em uma posição mais elevada, evidenciando sua imponência, junto à capela (1). Os espaços para serviço eram mais afastados, como a casa do

engenho (4), a refinaria (9) e olaria (10). Os escravos também eram afastados da Casa Grande, ficando em senzalas (11), com condições precárias e desumanas.

Vauthier (1975) em uma de suas cartas sobre as residências do Brasil, descreveu uma Casa Grande, onde ficou hospedado. Segundo ele, a técnica construtiva da residência se destacava entre as demais, trazendo elementos de taipa de pilão ou de alvenaria de pedra. Por ser restrita apenas aos seus moradores, o autor não teve acesso a integralidade da residência, mas fez um esboço de sua planta baixa (figura 04).

Figura 04 - Casa Grande



Fonte: Vauthier, 1975

Um grande exemplo do que era uma Casa Grande em sua totalidade é a da Fazenda Colubandê em São Gonçalo, RJ. Um dos traços mais marcantes de sua arquitetura são os pialres vistos em sua fachada (figura 05), além de ter a mesma característica dessa tipologia de residência da época, construída em um nível mais elevado, com sua parte de baixo servindo para armazéns e serviços.

Figura 05 - Fazenda Colubandê



Fonte: O Globo, 2020.

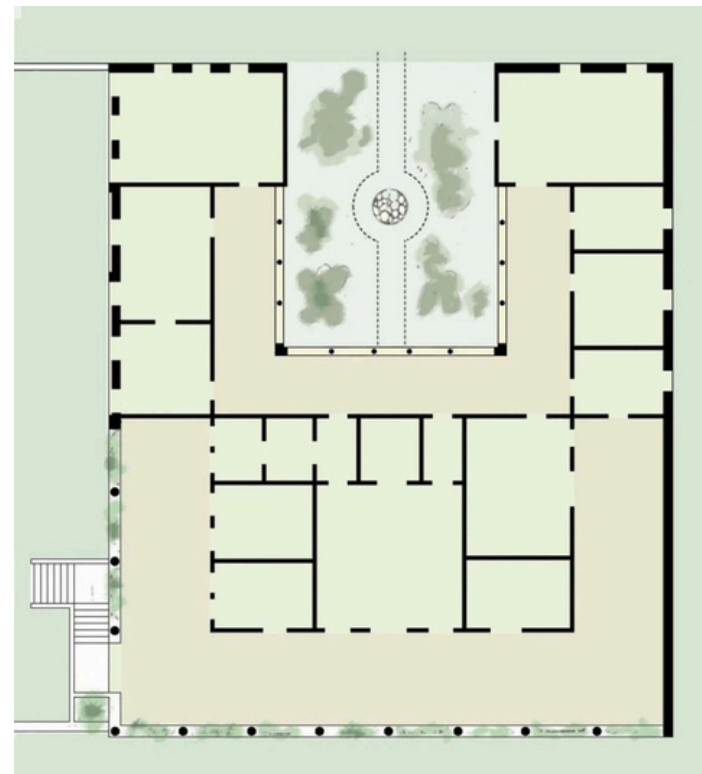
Essa casa também possui varandas, característica comum nesse tipo de residência. Seu diferencial era apresentar também um pátio interno (figura 06), como uma segunda varanda, que era separada pelas salas e quartos da edificação (figura 07).

Figura 06 - Pátio interno



Fonte: G. E. Kidder - <https://www.moma.org/calendar/exhibitions/2304>, CC BY-SA 4.0, <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=117253193>

Figura 07 - Fazenda Colubandê

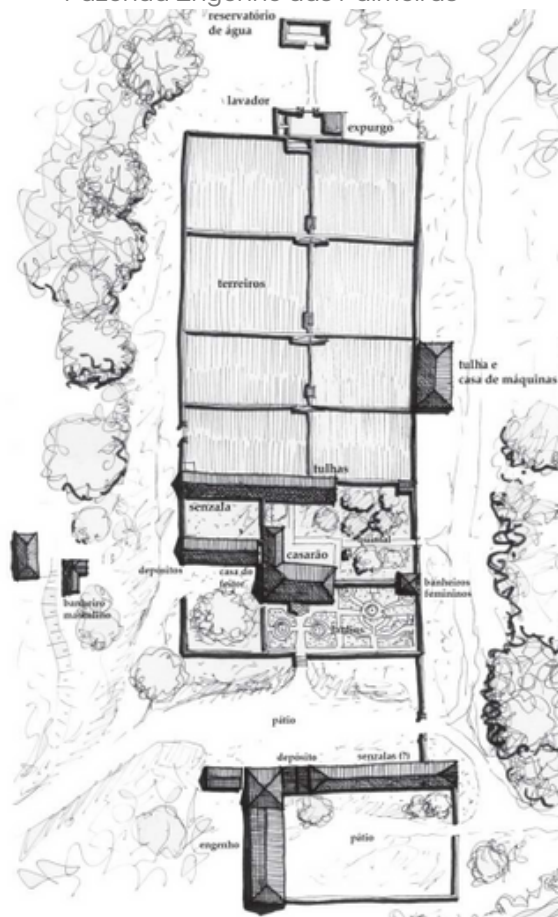


Fonte: Colin, 2011

Avançando alguns séculos, chegamos no Século XIX, no ciclo do café. A cafeicultura na época foi a principal atividade econômica do país, que perdurou até 1930. Para o cultivo do café se via necessário maior espaço, logo, o tamanho das fazendas foi aumentado.

Em relação à implantação, (figura 08) apresenta basicamente as mesmas edificações das Fazendas de engenho, sendo: casarão, senzala, engenhos, pátios e depósitos. O que diferenciava eram os terreiros para plantação, dispostos próximos às senzalas dos escravos, além de jardins ornamentais nas proximidades do casarão, sendo um espaço de contemplação para a família residente.

Figura 08 - Implantação da Fazenda Engenho das Palmeiras



Fonte: Benincasa, 2007, p. 153.

Além disso, passaram a existir as colônias, residências para os imigrantes que trabalhavam na fazenda, sendo mão de obra livre. Costumavam ser afastadas do casarão e dispersos entre eles, próximas aos cafezais, de forma a facilitar o deslocamento dos trabalhadores e evitar aglomerações e rebeliões. Eram construídos em terrenos não utilizados para o plantio do café, como terrenos alagadiços. (Benincasa, 2007).

A planta baixa (figura 09) era muito próxima da ideia presente nas casas Sede das fazendas de engenho. Possuíam varandas circundando o perímetro da residência, mas se diferenciavam pelo espaço de convívio, destinado à recepção de convidados, sendo muito maior que as vistas no passado. Como descrito por CARRILHO (1994):

“São aquelas mesmas salas sociais em que acontecem os saraus, as tertúlias recitatórias e onde se admite em certo grau a sociabilidade, cumpridos os rituais mínimos de admissão e de representação de que se revestiam tais encontros” (CARRILHO, 1994, p. 142).

Figura 09 - Planta do casarão da Fazenda Santana



Fonte: Andrade, Antônio L. D. Vale do Paraíba, sistemas construtivos.
Desenho: M. Rosada, 2007.

A arquitetura externa seguia os padrões estabelecidos no período colonial, trazendo as janelas, telhas de cerâmica, e construção elevada com depósitos e serviços na parte inferior (figura 10).

Figura 10 - Casarão Fazenda da Barra



Fonte: Benincasa, 2007

Por fim, com o advento das ferrovias nas regiões cafeeiras, trazendo a possibilidade de uma viagem mais rápida entre o interior e as cidades, muitos fazendeiros optaram por mudar-se para as capitais, o que facilitaria a relação de negócios, e fazer da fazenda um local de lazer, com visitas esporádicas, permanecendo no local apenas em ocasiões especiais ou em épocas de colheita.

Isso salientou ainda mais o período do êxodo rural, onde não apenas pessoas menos favorecidas saíram do interior para as grandes cidades em busca de uma vida melhor, mas

também os abastados, buscando aumentar ainda mais o seu patrimônio.

Assim a história chega na atualidade, onde as fazendas seguem tendo esse caráter recreativo, aliando o trabalho rural e o lazer das famílias em um mesmo local. As casas passaram a ser mais luxuosas (figura 11), trazendo todos os confortos e comodidades presentes nas casas da cidade para o meio rural.

Figura 11 - Casa de fazenda atual



Fonte: Archdaily, 2024

Mais detalhes e características sobre essas novas construções serão abordadas no próximo tópico deste presente trabalho.

2.2 Fazenda como trabalho e lazer



As casas de fazenda da atualidade evoluíram para atender as exigências de seus donos, de ter sua casa da cidade grande aliada ao campo e ao meio rural, trazendo o conforto e a facilidade, aliada à uma paisagem e a possibilidade de realizar os serviços rurais.

Figura 12 - Fazenda Baixa Verde



Fonte: Archdaily, 2024

A residência da imagem acima (figura 12), localizada na fazenda Baixa Verde, é um exemplo da evolução da arquitetura rural. Em sua concepção foi utilizado principalmente referências da arquitetura contemporânea brasileira, para evidenciar o uso de materiais naturais.

Estão presentes o telhado cerâmico, herança cultural, detalhes em madeira, paredes revestidas em pedra, além de grandes esquadrias de vidro que emolduram a paisagem natural do campo.

Outra característica interessante é a planta baixa (figura 13), agora mais aberta e integrada, em contrapartida com as vistas na época colonial, se alinhando com as necessidades e pensamentos atuais da arquitetura. essa residência, de 420m² traz uma concepção que transmite o conforto exigido para esse padrão de construção.

Figura 13 - Planta Baixa



Fonte: Archdaily, 2024

Mas o principal, que é nitidamente observado, é a junção do local de trabalho com o lazer. A residência foi implantada aos pés da plantação (figura 14), fazendo o fácil acesso e integrando esses dois espaços com características contrastantes, mas que conversam criando um espaço confortável e tranquilizante.

Figura 14 - Fazenda Baixa Verde



Fonte: Archdaily, 2024

Mais um exemplo que pode ser visto é o da fazenda Tulha da Grama, que teve seu espaço de lazer (figura 15) ampliado para receber a família proprietária. O espaço contemporâneo foi aliado a uma centenária fazenda cafeeira, preparando o espaço para novas gerações.

Figura 15 - Fazenda Tulha da Grama



Fonte: Archdaily, 2024

O espaço, antes inexistente, foi transformado em uma área de lounge, com espaço para jogos e adega, e também apresenta a utilização de madeira e do concreto aparente.

Novamente, pode-se ver a característica marcante que é a união entre o trabalho e lazer, onde, logo ao lado da plantação está a edificação (figura 16).

Figura 16 - Fazenda Tulha da Grama



Fonte: Archdaily, 2024

Com esses dois exemplos é possível perceber a evolução que as fazendas tiveram ao longo do tempo. Antes espaços focados em trabalho, com a presença de escravos e trabalhadores livres, casas particionadas, transformados em espaços de refúgio e calma, para o lazer da família, mas sem deixar de lado o viés econômico, com as plantações e criações ainda presentes, mas difundidas e em consoância com a construção.

2.3 Benefícios Sociais



As fazendas possuem um papel primordial dentro da comunidade rural, promovendo benefícios que vão além da geração de alimentos. O principal benefício que pode ser citado é a geração de empregos. No ano de 2024, houve uma criação líquida de 10.808 empregos formais na área de Agropecuária (Novo Caged - MTP) (tabela 01).

Tabela 01 - Saldo líquido de vagas em 2024 por setor.

Setores	Saldo Líquido 2023	Saldo Líquido 2024	Var. %
Agropecuária	35.182	10.808	-69,3%
Construção	156.432	110.921	-29,1%
Indústria	125.002	306.889	145,5%
Comércio	274.918	336.110	22,3%
Serviços	862.542	929.002	7,7%
Total	1.454.124	1.693.673	16,5%

Fonte: Novo Caged - MTP, 2024.

Mesmo com uma variação negativa em relação ao ano anterior, de 35.182 em 2023, o setor ainda apresentou uma liquidez positiva de vagas de trabalho, representando o oitavo ano consecutivo desse feito (gráfico 02).

Gráfico 02 - Saldo líquido de vagas na agropecuária em cada ano.



Fonte: Novo Caged - MTP, 2024.

Pode-se perceber através do gráfico que ao longo da última década houveram grandes procuras por mão de obra em áreas rurais, contrariando o conhecido êxodo rural (CNA, 2023).

Isso explica a força que o agronegócio exerce no Brasil, onde, mesmo em fases que o mercado internacional estava em crise, como a crise europeia do ano de 2011, as exportações das commodities não foram prejudicadas. Como foi dito por Albuquerque (2012), "Alimento é o último produto que se deixa de comprar".

Além disso, morar nas zonas rurais traz diversos benefícios para as pessoas que ali estão. The Grant Study, um estudo que vem sendo realizado pelo Harvard Study of Adult Development (HSAD - Estudo de Desenvolvimento do Adulto de Harvard, tradução própria) na Faculdade de Medicina de Harvard, nos Estados Unidos, exemplifica muito bem o porquê.

A pesquisa contínua vem sendo realizada desde 1938 e acompanha 724 homens e seus descendentes, e tem por objetivo estudar e entender os fatores que promovem saúde e felicidade ao longo da vida. Um dos principais fatores observados foi que as relações sociais de qualidade impactam diretamente a saúde física e mental. "As pessoas que se deram melhor foram aquelas que estiveram bem relacionadas com a família, amigos e a comunidade" (Waldinger, 2024).

Um dos fatores que relacionam a vida no campo à essa pesquisa é o fator comunidade que é percebido facilmente nas zonas rurais. Desde pequenas as crianças são ensinadas a ajudar nas tarefas do campo, cuidando dos animais, da plantação, criando um senso de pertencimento àquela comunidade.

Com essa vivência, o estudo pode comparar dois tipos de indivíduo, um que teve esses ensinamentos de responsabilidade e pertencimento e outro que teve uma experiência reversa (tabela 02).

Tabela 02 - tabela comparativa de indivíduos

Característica	Indivíduo A (Sem tarefas domésticas)	Indivíduo B (Com tarefas domésticas)
Senso de Responsabilidade	Baixo	Alto
Disciplina	Baixa	Alta
Resiliência	Baixa	Alta
Trabalho em Equipe	Dificuldade	Facilidade
Compreensão do Agronegócio	Superficial	Profunda
Conexão com a Família	Fragilizada	Fortalecida

Fonte: The Grant Study, 2024.

Analisando essa tabela podemos perceber que o indivíduo que cresceu tendo tarefas domésticas, assim como pessoas que vivem em zonas rurais e em fazendas, apresentam características que aprimoram o desenvolvimento humano, influenciando assim a qualidade de vida.

Outrossim, o contato do ser humano com a natureza auxilia diretamente no bem-estar, de forma recíproca ou unidirecional (Pascual et al. 2017). Pesquisas acerca do tema realizadas, como a publicada no The World Journal of Biological Psychiatry, evidencia que até mesmo o as funções cerebrais são alteradas, aumentando o desempenho cognitivo, além de muitos outros benefícios (figura 17).

Figura 17 - Benefícios do contato com a natureza



Fonte: Veja, 2024. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/agenda-verde/contato-com-a-natureza-traz-beneficios-para-a-saude-comprova-a-ciencia/>

O ar puro, menores níveis de ruído, a falta de estresse do cotidiano das grandes cidades, tudo isso é percebido e sentido em quem escolhe viver ou visitar zonas rurais e fazendas. “Estar em contato com a natureza pode realmente melhorar aspectos da nossa saúde” (Kozasa, 2024).

Ademais, algumas fazendas ao longo do tempo se tornaram espaços públicos que acabam por beneficiar o município em que está localizado, se tornando um ponto turístico,

explorando a cultura e história daquele local.

Um exemplo desse acontecimento é a Fazenda Jacobina (figura 18), antes conhecida como Engenho da Jacobina, localizada às margens do rio Paraguai, a 25km do município de Cáceres, no estado de Mato Grosso.

Figura 18 - Fazenda Jacobina



Fonte: Prefeitura Municipal de
Cáceres, 2024

No ano de 2010 a propriedade, um antigo casarão colonial feito com taipa e pilão, foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Já a área total da fazenda é ocupada atualmente por atividades agrícolas, como a psicultura. A família proprietária também abre o espaço para visita dos que são curiosos pela história da fazenda, além de fornecer para realização de encontros educacionais para a população da região.

O turismo rural (figura 19) se mostra muito importante para a movimentação da economia local. Tem como principal

objetivo convidar as pessoas a conhecer os costumes e forma de vida da população rural, beneficiando tanto os produtores, quanto os indivíduos que se interessarem. Para Luchiari (2005):

“A somatória de possibilidades que permite ao turista conhecer as práticas sociais das famílias rurais, a cultura rural, o contato com as atividades do campo, com a natureza, com a herança material, expressa ainda nos objetos utilizados para desenvolver as atividades de produção agrícola, e o saber local” (p. 214).

Essa forma de ecoturismo ajuda a manter e perdurar a tradição cultural do campo e fortalecer a identidade local, além de gerar empregos e renda. As fazendas e comunidades rurais são parte da história e continuam até hoje parte principal do desenvolvimento do país, que devem e estão sendo valorizadas por meio dessa iniciativa.

Figura 19 - Turismo Rural



Fonte: Emater - Mg / Divulgação

De acordo com EMBRATUR, “um segmento do turismo que proporciona conhecer, vivenciar e usufruir as práticas sociais, econômicas e culturais próprias do meio rural de cada região”.

2.4 Benefícios Ambientais



Como dito anteriormente, o agronegócio é uma atividade econômica de grande importância e um dos setores que mais contribui para o PIB nacional (EMBRAPA). Entretanto, devido ao seu alto volume de produção, vem causando diversos problemas que acabam por impactar o meio ambiente, como perda da biodiversidade, contaminação da água e agravamento da crise climática (figura 20).

Figura 20 - Malefícios da agricultura convencional



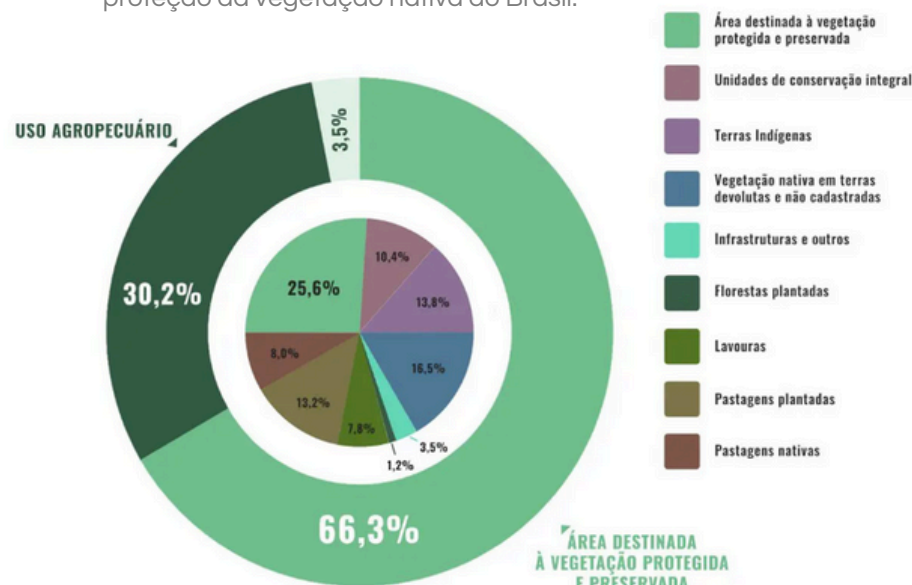
Fonte: Sumário para tomadores de decisão - Plataforma Brasileira de Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos, 2024, p. 13.

Essa problemática evidencia, como pontua Gerhard Ernst Overbeck (2024), professor do Instituto de Biociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que a forma que o setor lida com o meio ambiente é insustentável, aumentando a pressão sobre o capital natural e gerando grandes impactos ambientais.

Paralelo a isso surge uma outra forma de cultivar, a agricultura sustentável, que prioriza um cultivo sem agressão ao meio ambiente e que também traz redução de custos, além de aumento da produtividade. Segundo Overbeck (2024), “Em longo prazo, só teremos desenvolvimento econômico no país, e principalmente no setor da agropecuária, se conseguirmos fortalecer a biodiversidade”.

O Brasil já se apresenta como um país que possui uma agricultura mais sustentável, trazendo milhões de hectares com agentes mitigadores, como o plantio direto (FEBRAPDP, 2022), integração lavoura pecuária (Rede ILPF, 2022), além de 25% do território nacional tendo a preservação da sua vegetação nativa, quando dentro de propriedades rurais (EMBRAPA, 2022) (gráfico 03).

Gráfico 03 - Gráfico de quantificação territorial de uso e ocupação de terras e áreas destinadas à preservação e proteção da vegetação nativa do Brasil.



Fonte: SFB; EMBRAPA; IBGE; FUNAI; FEBRAPDP; Rede ILPF, 2022.

Contextualizando, para o NRC (1991) a agricultura sustentável não possui uma definição exata, e sim o objetivo de ter uma produção de alimentos suficiente para atender a demanda populacional, trazendo alimentos saudáveis para o ser humano, e, simultaneamente, investir no cuidado do solo e recursos naturais.

As fazendas atuais buscam implementar esse tipo de agricultura, já que gera economia para a produção, além de benefícios (figura 21) que auxiliam na manutenção do meio ambiente.

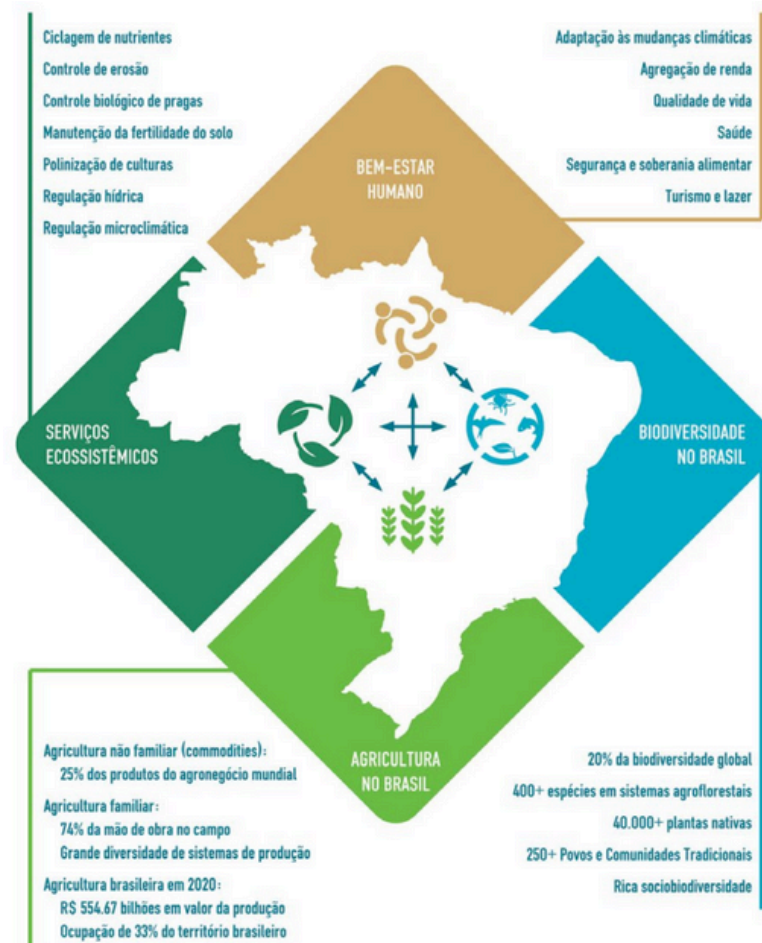
Figura 21 - Benefícios da agricultura sustentável



Fonte: Sumário para tomadores de decisão - Plataforma Brasileira de Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos, 2024, p. 13.

Para chegar a esse resultado são necessárias algumas alterações na forma de plantio e produção tradicionais. Primeiramente deve haver uma relação (figura 22) entre a agricultura, biodiversidade, serviços ecossistêmicos e o bem estar humano (STD, 2024).

Figura 22 - Relações para agricultura sustentável



Fonte: Sumário para tomadores de decisão - Plataforma Brasileira de Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos, 2024, p. 13.

A agricultura sustentável tem como seu maior beneficiário o meio ambiente. Promove a prevenção de desmatamentos, erosão do solo, manutenção da fauna e flora, além dos recursos naturais. Esses benefícios ambientais também causam a melhora da qualidade de vida do ser humano, com ar mais puro e alimentação mais segura, livre de agrotóxicos. Toda essa narrativa corrobora com o pensamento de FAO (1991):

“O manejo e a conservação da base de recursos naturais, e a orientação da mudança tecnológica e institucional, de maneira a assegurar a obtenção e a satisfação contínua das necessidades humanas para as gerações presentes e futuras. Tal desenvolvimento sustentável (na agricultura, na exploração florestal, na pesca) resulta na conservação do solo, da água e dos recursos genéticos animais e vegetais, além de não degradar o ambiente, ser tecnicamente apropriado, economicamente viável e socialmente aceitável” (FAO, 1991).

Com isso, as fazendas podem continuar a produção de insumos e alimentos que beneficiam a população mundial, sem abrir mão de proteger e cuidar das fontes naturais de todo esse processo, unindo a produção consciente com o meio ambiente.

3.0 Condicionantes Legais



Nesta etapa serão apresentados os condicionantes legais que conduziram o trabalho exposto, afim de relacioná-lo as legislações vigentes em âmbito internacional, nacional e municipal.

3.1 Esfera Internacional

Inicialmente, parte-se do estudo global acerca das leis, com a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Esse documento, adotado em 10 de dezembro de 1948 pela Organização das Nações Unidas (ONU) através de Assembléia Geral (Resolução 217 A III), visa garantir os direitos essenciais e necessários para o ser humano como sociedade. Dessa forma, os direitos de cada pessoa são sustentados, por meio de trinta artigos que corroboram com a manutenção desses direitos.

No escopo deste documento, em especial no Artigo 24º, declara-se que: “Todo ser humano tem direito a repouso e lazer, inclusive a limitação razoável das horas de trabalho e a férias remuneradas periódicas” (UNICEF, 2015).

Isso corrobora com o objetivo desse trabalho, de criar um projeto de arquitetura rural onde o ambiente possa ser utilizado não só para o trabalho, mas também para momentos de lazer, racionalizando o espaço e se tornando multifuncional.

3.2 Esfera Nacional

Já em âmbito nacional, há regulamentações vigentes que preconizam a manutenção da Terra, entre elas a Lei Nº 4.504, de 30 de novembro de 1964, decretada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo Presidente da República.

Essa lei dispõe sobre o Estatuto da Terra, e dá outras

providências, trazendo direitos e obrigações relacionados aos bem imóveis rurais. O principal trecho relacionado está localizado no Art. 2º, onde se diz que:

“ Art. 2º É assegurada a todos a oportunidade de acesso à propriedade da terra, condicionada pela sua função social, na forma prevista nessa lei.

§ 1º A propriedade da terra desempenha integralmente a sua função social quando, simultaneamente:

- a) favorece o bem-estar dos proprietários e dos trabalhadores que nela labutam, assim como de suas famílias;
- b) mantém níveis satisfatórios de produtividade;
- c) assegura a conservação dos recursos naturais” (Lei Nº 4.504, 1964).

A lei parte desse princípio, evidenciando a necessidade de um equilíbrio entre trabalho, bem-estar (lazer) , além da preocupação com a manutenção dos recursos naturais existentes.

Ainda no âmbito nacional, pode-se abordar as normas relacionadas à ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), reconhecida pela sociedade brasileira como Foro Nacional de Normalização desde sua fundação. (ABNT, 1940).

Dentre elas, pode-se citar a ABNT NBR-15.575, que entrou em vigor em 19 de julho de 2013 e revisada no ano de 2021. É conhecida como a Norma de Desempenho e seu principal objetivo é estabelecer critérios de qualidade para os mecanismos que compõem uma edificação habitacional.

Um dos principais requisitos desta normativa é o fator sustentabilidade, em específico a adequação ambiental, onde discorre que toda construção deve ser feita de forma a minimizar alterações no ambiente, incluindo sua infraestrutura (drenagem, rede de esgoto, água, gás, entre outros) (ABNT, 2021, p.67).

Outrossim, na mesma norma também é desenvolvido no tópico 18.3 acerca da seleção e consumo de materiais em obra, sendo assim:

“Recomenda-se que os empreendimentos sejam construídos mediante exploração e consumo racionalizado de recursos naturais, objetivando a menor degradação ambiental, menor consumo de água, de energia e de matérias-primas. Na medida do possível, devem ser privilegiados os materiais que causem menor impacto ambiental, desde as fases de exploração dos recursos naturais até a sua utilização final”. (ABNT. 2021, p. 67).

Essas normas contribuem para o correto manejo nessas áreas, que carecem de mais cuidado principalmente levando em consideração a natureza, que está presente e trabalha intrinsecamente junto à propriedade.

3.3 Esfera Municipal

Alcançando a esfera micro, as leis municipais se tornam mais específicas para o local em que será realizado o projeto. Primeiramente, pode-se citar a Lei N° 968 de 13 de julho de 2021, que dispõe sobre a Política Florestal do Estado de Mato Grosso.

Para uma fazenda ter seu pleno funcionamento, com áreas para cultivo, moradia e lazer, é necessária a abertura de áreas de floresta. Logo, essa lei traz elementos que garantem a manutenção dessa área afetada, como descrito no Art. 2°

“Art. 22. A Autorização de Desmate, visando à conversão da floresta para uso alternativo do solo, somente será concedida após a aprovação do Plano de Exploração Florestal - PEF, comprovada mediante vistoria do órgão estadual do meio ambiente ou apresentação de laudo do técnico responsável pela elaboração e cumprimento da reposição florestal de acordo com termos e prazos das normas aplicáveis” (Lei N° 968, 2021).

Dessa forma, o desmate que infelizmente é necessário nesse meio, passa a ter uma garantia de reflorestamento, visando causar o mínimo impacto ambiental possível.

Ademais, na Lei N° 389 de 03 de Novembro de 2015, referente ao uso de ocupação do solo do município de Cuiabá, há um trecho onde fica explícito o tipo de uso que as zonas rurais fora do perímetro urbano poderá receber.

De acordo com a Lei, essas zonas rurais poderão receber atividades agrícolas, de recreação e turismo, entre outras, ficando vedadas a instalação de atividades que se caracterizam como estritamente urbanas. (Lei N° 389, 2015).

Essa é uma forma de também minimizar a agressão à natureza, traçando um limite que deve ser respeitado, sendo passível de penalidades caso descumprido.

4.0 Referencial Projetual



4.1 Projetos de Referência

O estudo dos projetos de referência tem por objetivo analisar projetos que contenham um cenário próximo ao abordado nesse trabalho, tendo ideais aproximados do que poderá ser realizado. Serão apresentados três projetos referenciais, sendo um deles internacional.

4.1.1 Casa CCB

Construída entre 2020 e 2024, projetada pelos arquitetos Kiko Salomão e Marcio Tanaka, essa residência de fazenda localizada em Porto Feliz, São paulo, possui 1.700m² e está implantada (figura 23) em um terreno de quase 8 mil m².

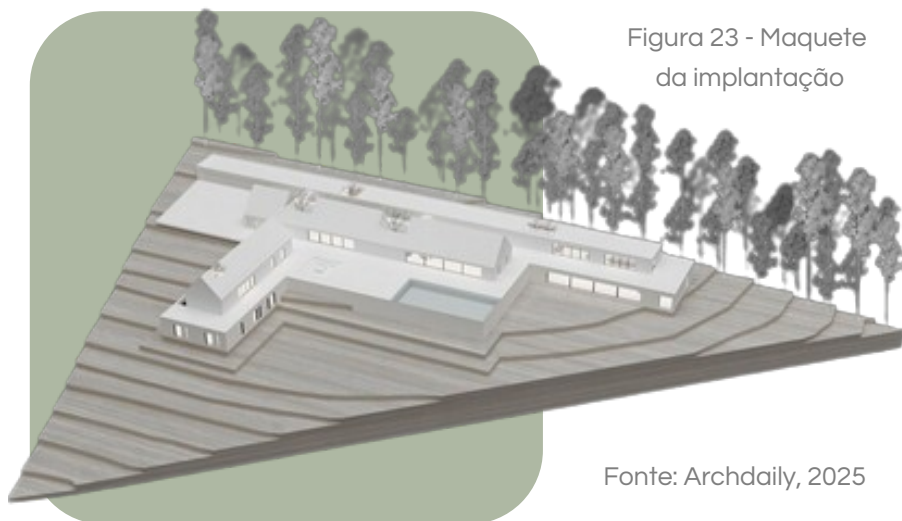


Figura 23 - Maquete da implantação

Fonte: Archdaily, 2025

A setorização (figura 24) foi criada pensando nos três blocos principais da residência: o primeiro, está localizada a garagem, área de serviço e espaço gourmet. No pavimento inferior ainda possui spa, academia e sauna. O segundo bloco, localizado ao centro, é onde está o hall de entrada,

conectado ao living e home theater. Já o terceiro bloco é onde está situada a suíte master e suítes de hóspedes, e também possui piso inferior, onde abriga estar íntimo e mais suítes.

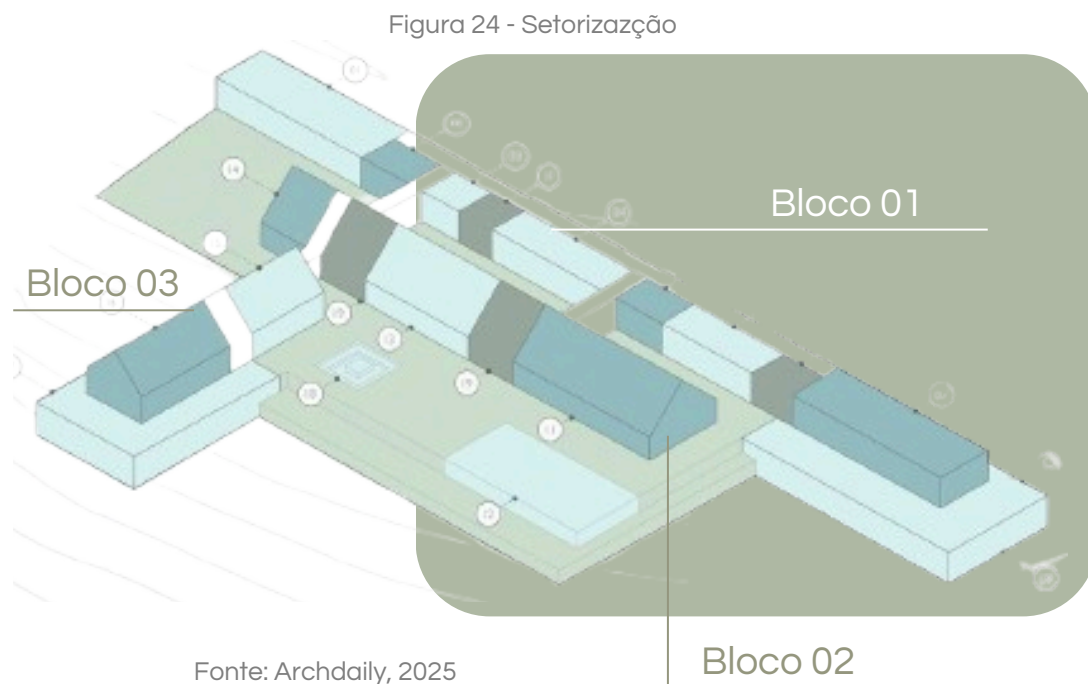


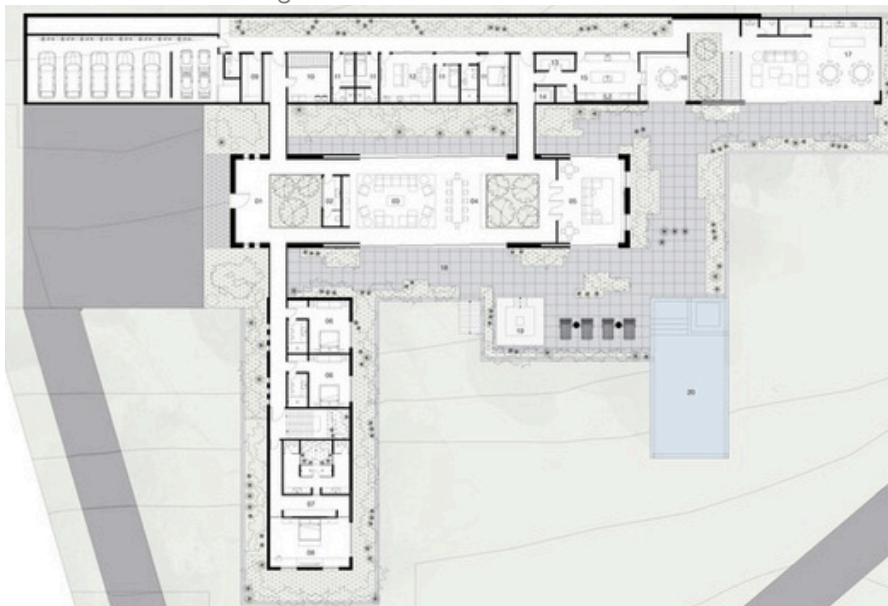
Figura 24 - Setorização

Fonte: Archdaily, 2025

Esse contraponto entre os blocos cria uma atmosfera diferenciada dentro da residência, esses estando conectados por caminhos cercados por vegetação, criando jardins internos que podem ser melhor vistos através da planta baixa (figura 25).

Esses jardins acabam por criar um microclima para a edificação, reduzindo a temperatura ambiente, além de que essas aberturas propiciam a livre passagem de ventos, refrescando a residência.

Figura 25 - Planta Baixa



Fonte: Archdaily, 2025

Com isso, a vegetação (figura 26) se torna parte essencial desse projeto, sendo uma das principais características presentes na edificação.

Figura 26 - Vista do Jardim



Fonte: Archdaily, 2025

Ademais, o ponto mais marcante dessa construção é o aproveitamento do desnível, que chega a 11 metros, para criar uma volumetria diferenciada, com diferentes pavimentos (figura 27). Como falado anteriormente, os blocos 01 e 03 possuem subsolo, garantindo o máximo aproveitamento do espaço.

Figura 27- Corte



Fonte: Archdaily, 2025

Já em sua arquitetura, é possível notar a inspiração nos celeiros (figuras 28 e 29), tendo duas de suas volumetrias formadas por esses blocos com telhado de duas águas, o que evidencia essa característica.

Figuras 28 e 29 - Vistas externas da edificação



Fonte: Archdaily, 2025

Paralelo a isso está os materiais escolhidos para evidenciar a rusticidade da ideia do projeto. Os dois “celeiros” são revestidos de tijolos longos dispostos em quatro tons de cinza (figura 30). Já o outro bloco restante é feito de concreto e revestido com chapas perfuradas mini wave, com o intuito de criar um contraponto visual.



Figura 30 - Materialidade

Fonte: Archdaily, 2025

Por fim, o interior da casa cria uma oposição ao exterior, deixando a brutalidade e passando a ter um aspecto de leveza, harmonia e tranquilidade, com o uso de diferentes tipos de materiais (figura 31). O projeto de interiores traz painéis de madeira nas paredes em tom claro, além do forro utilizar o madeiramento no mesmo tom. O mobiliário também está em

tons leves e neutros, com o uso madeira e estofamento bege e marrom.

As grandes janelas e portas de vidro trazem a luz natural para dentro dos ambientes, além de permitir uma melhor circulação de vento. Todos os cômodos possuem essas características, permitindo a visualização da paisagem externa (figura 32) que traz um visual deslumbrante.



Figura 31 - Interior



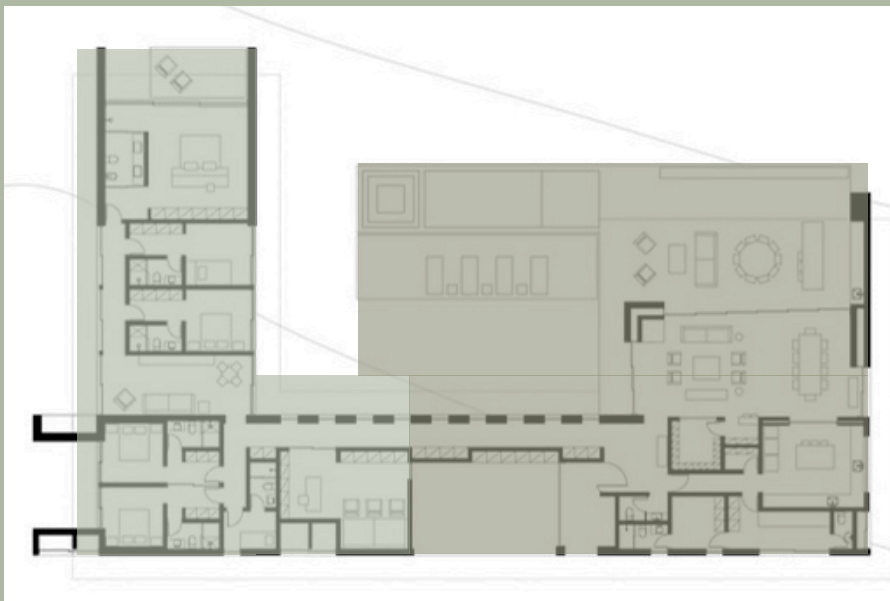
Figura 32 - Paisagens

Fonte: Archdaily, 2025

4.1.2 Casa Pedra

Construída em 2023, projetada pelo escritório Stage.AEC, essa residência localizada em Monte Mor, São paulo, possui 834m². Sua planta baixa (figura 33) é caracterizada pelo formato em “U”.

Figura 33 - Planta Baixa



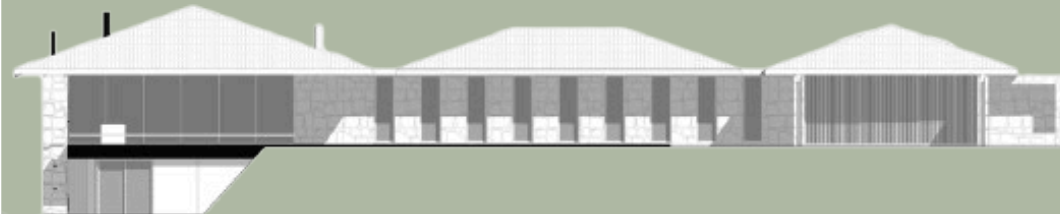
Fonte: Archdaily, 2025

Esse formato permite a conexão entre as áreas de convivência e áreas íntimas e, principalmente, juntando à ampla área externa. Todas as laterais são voltadas para a piscina central, que acaba por fazer um papel de “praça”.

A setorização da residência é facilmente percebida, com um corredor central dividindo as cinco suítes e home office (verde claro) e o living composto por cozinha, estar, jantar e área externa (verde escuro).

Essa edificação possui ainda um subsolo, podendo ser visto em corte (figura 34), que é utilizado como depósito para as áreas de serviço. Essa característica permite um melhor uso do terreno, garantindo mais espaços sem comprometer as áreas de vivência.

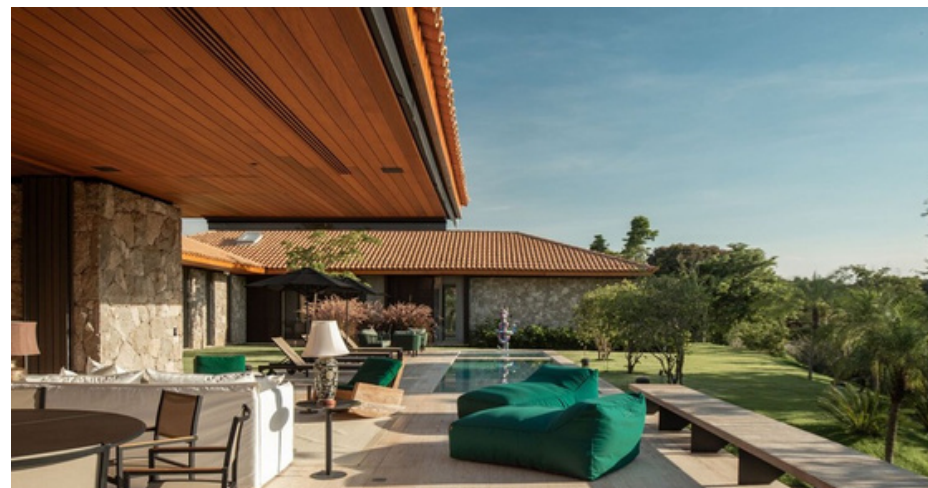
Figura 34 - Corte



Fonte: Archdaily, 2025

O estilo arquitetônico se apresenta como uma fusão do rústico com o contemporâneo (figura 35). De rústico podemos ver, por exemplo, a utilização da telha cerâmica em três seções, referenciando as casas de fazenda e que se alia à estrutura metálica utilizada para criar os balanços existentes na construção, trazendo contemporaneidade e formando a cobertura.

Figura 35- Balanço aliado à telha cerâmica



Fonte: Archdaily, 2025

A Casa Pedra possui esse nome por possuir em todo seu perímetro o revestimento de pedra moledo (figura 36) em suas paredes, dando robustez a obra e trazendo o toque contemporâneo com o uso de materiais naturais, aliado à madeira.

Figura 36 - Revestimento de pedra natural



Fonte: Archdaily, 2025

Além disso, todos os cômodos possuem ventilação natural e entrada de luz solar, provenientes de grandes portas de vidro ou janelas (figura 37), que também garantem a conexão interno externo.

Outro ponto que deve ser notado é a vegetação (figura 38) utilizada no projeto, marcada por espécies arbustivas e árvores que irão crescer, complementando de forma suave e garantindo para o futuro um maior sombreamento das áreas externas.

Figura 37 - Janelas de vidro



Figura 38 - Paisagismo



Fonte: Archdaily, 2025

Para o projeto de interiores (figura 39) dessa residência, se manteve a utilização de materiais naturais presentes externamente. Logo, é visto em abundância o uso de painéis de madeira e da pedra moledo acentuando algumas paredes, dando destaque à elas.

Figura 39 - Interior



Fonte: Archdaily, 2025

O mobiliário volta na ideia da lembrança da fazenda, com poltronas de couro e grande mesa de madeira para refeições. O forro também é revestido com madeiras em fita, dando o toque rústico contemporâneo que a casa apresenta.

Figura 40 - Interior



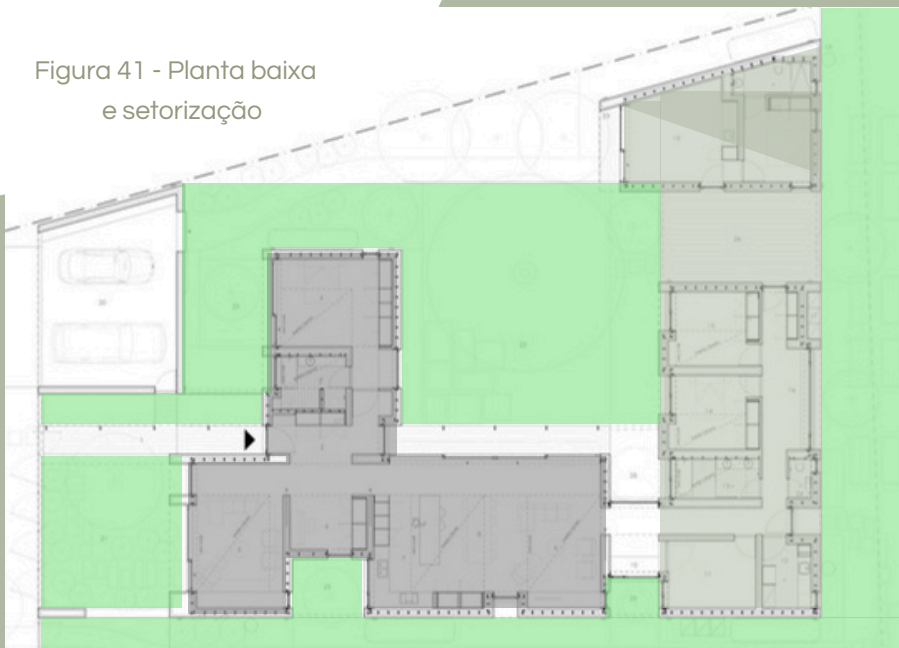
Fonte: Archdaily, 2025

Por fim, nos corredores é possível ver a presença de clarabóias (figura 40) que auxiliam na iluminação do ambiente mais fechado, além de trazer um toque diferenciado para o cômodo que comumente não é apreciado. Essa residência possui diversas soluções como essa que a torna única, evidenciando sua essência de alto padrão.

4.1.3 Casa dos Jardins Hackett

Construída em 2024, projetada pelo escritório Ben Walker Architects, essa residência localizada em Canberra, Austrália, possui 393m². Sua planta baixa apresenta interligação dos ambientes (figura 41), com formato irregular.

Figura 41 - Planta baixa e setorização



Fonte: Archdaily, 2025

Sua planta se apresenta dessa forma para que em cada ambiente seja disposto um jardim externo (verde claro), para que quem está no ambiente tenha a impressão de estar inserido na natureza.

Logo na entrada (figura 42) está a área social, com living, cozinha e escritório (cinza). Já a área íntima (verde escuro) onde estão os quartos, fica

aos fundos do terreno, aproveitando os jardins de ambos os lados.

Figura 42 - Entrada da Residência



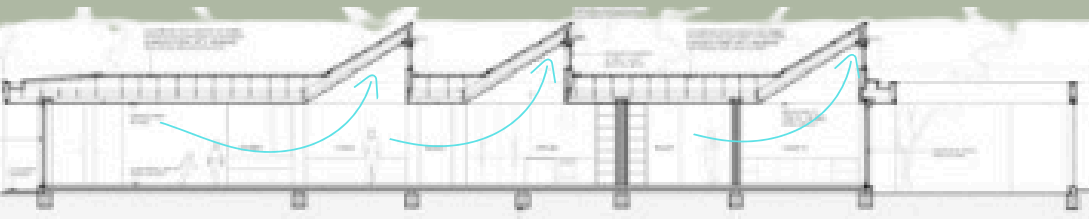
Fonte: Archdaily, 2025

A fachada também possui brises móveis que além de trazer um fator estético diferenciado, possibilita modificar a fachada de diversas formas, além de abrir passagem para correntes de ar.

Por estarem no mesmo hemisfério, Austrália e Brasil possuem características semelhantes em relação ao clima, ambos sendo bem quentes. Por essa questão, o projeto teve grande enfoque em medidas para a redução de calor nos ambientes.

Como já dito, os jardins ajudam a aliviar a sensação de calor, além disso, em pontos estratégicos da edificação foram implementadas janelas em fita em pé direito duplo (figura 43), capazes de desviar os ventos.

Figura 43 - Corte



Fonte: Archdaily, 2025

Esse posicionamento das janelas (figura 44) permite que o vento entre e forme uma corrente de ar que irá sair pelas janelas altas, ventilando os ambientes e também eliminando o ar quente ali presente.

Figura 44 - Janelas superiores



Fonte: Archdaily, 2025

Outro ponto que ajuda na redução de calor é a utilização dos tijolos aparentes, que possuem grande absorção de calor. Além do tijolo aparente, outros materiais vistos (figura 45) são vidro, alumínio, concreto polido e madeira. O forro de gesso branco dá um toque de leveza em meio a materiais com maior personalidade.

Figura 45 - Materiais internos



Fonte: Archdaily, 2025

Mesmo esse projeto sendo consideravelmente menor que os outros dois apresentados, apresenta características e funcionalidades inteligentes e racionais, que auxiliam o meio ambiente e diminuem questões cruciais como o calor. Essas soluções reduzem por exemplo o consumo de energia elétrica, tanto com iluminação, por entrar luz solar por mais tempo, tanto com refrigeração, por ter a possibilidade das correntes de ar entrarem com mais facilidade.

4.2 Análise das Referências

Posterior à análise dos projetos de referência descritos no tópico 4.1, foi criada uma tabela (tabela 03) que detalha mais especificamente alguns pontos de cada projeto. Por meio desse estudo, características serão utilizadas como base no presente projeto de TDAUP, favorecendo tanto em estética quanto em funcionalidade, evidenciando o objetivo de criar um espaço de trabalho e lazer.

Tabela 03 - Comparativo das Referências

PROJETOS REFERENCIAIS				
ATRIBUTO	VARIÁVEIS	PROJETO 01	PROJETO 02	PROJETO 03
ESTRUTURA	TÍTULO	Casa CCB	Casa Pedra	Casa dos Jardins Hackett
	SITUAÇÃO ATUAL	Construída	Construída	Construída
	ANO DE CONCLUSÃO	2024	2024	2024
	LOCALIZAÇÃO	Porto Feliz - São Paulo	Monte Mor - São Paulo	Canberra - Austrália
	METRAGEM (m²)	1.700m²	834m²	393m²
	PARTIDO ARQUITETÔNICO	Arquitetura Rural	Arquitetura Rural	Arquitetura Residencial
	AMBIENTES PROJETADOS	Residência completa	Residência completa	Residência completa
	MATERIAIS CONSTRUTIVOS	Alvenaria, concreto e madeira, telha metálica	Alvenaria, pedra natural, madeira e telha cerâmica	Tijo aparente, vidro e madeira
	BENEFÍCIOS AMBIENTAIS	Manutenção do meio ambiente	Manutenção do meio ambiente	Manutenção do meio ambiente
	INSTRUMENTOS COMPLEMENTARES	Piscina, jardins	Piscina, jardins	Jardins
	ENTORNO	Mata atlântica	Bosques	Bosques

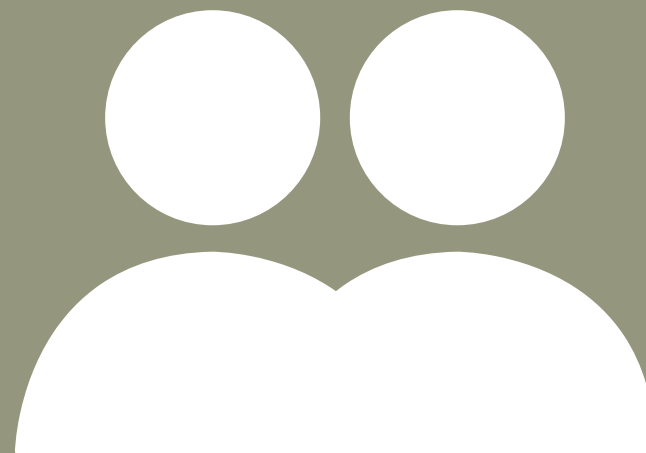
Fonte: Elaborado por TELES, 2025

O projeto 01 foi escolhido por apresentar uma solução interessante na resolução do desnível presente no terreno. Por tem uma diferença de 11 metros, os arquitetos decidiram por criar dois níveis na residência, fazendo com que em sua fachada a casa pareça ser térrea, mas aos fundos se perceba a extensão para o subsolo, além de ter um maior aproveitamento de espaço.

Já o projeto 02 está presente pelo uso abundante de materiais contemporâneos, uso de pedra natural e madeira, além do toque rústico evidenciado pela utilização de telha cerâmica em sua cobertura, dando aquele toque característico das fazendas coloniais. Além disso, o uso de uma clarabóia no corredor se mostra uma solução funcional em relação à iluminação para um ambiente que pouco a recebe.

Em conclusão, o projeto 03 traz os jardins internos em abundância, característica que deve ser seguida nesse projeto por trazer benefícios relacionados ao bem-estar como a criação de um cenário para o interior, vegetação abundante, maior circulação de ar natural, além da entrada de luz solar. A volumetria em “U” também é um ponto a ser considerado.

5.0 Condicionantes Projetuais



5.1 Localização do Terreno

O terreno está localizado no estado de Mato Grosso, no município de Cuiabá, rodovia MT-351, que conecta o município à região do Manso, no KM 31. Esse é o único acesso em que se dá o objeto de estudo.

Figura 46 - Localização



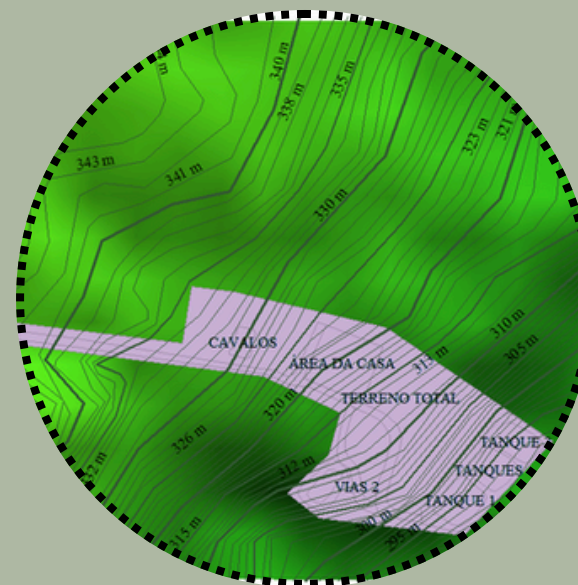
Fonte: Elaborado por TELES, 2025

5.2 - Topografia

Para a melhor implementação possível do projeto, foi realizado primeiramente o estudo da topografia existente no terreno proposto. Através de pesquisas associadas à softwares como o Global Mapper (figura 47), pôde-se encontrar as curvas de nível existentes originalmente na região. A pesquisa foi realizada trazendo níveis de 1 e 1 metro, evidenciando o terreno acidentado presente.

Entretanto, no momento de visita ao local para levantamento topográfico (que será apresentado posteriormente), foi percebido que as curvas já haviam sido previamente modificadas para o funcionamento da fazenda. Nos pontos principais, como onde seria implantado o projeto da casa, foi possível realizar o levantamento de medidas, para assim atualizar a topografia.

Figura 47 - Topografia



Fonte: Global Mapper, 2025.

5.3 - Infraestrutura Existente

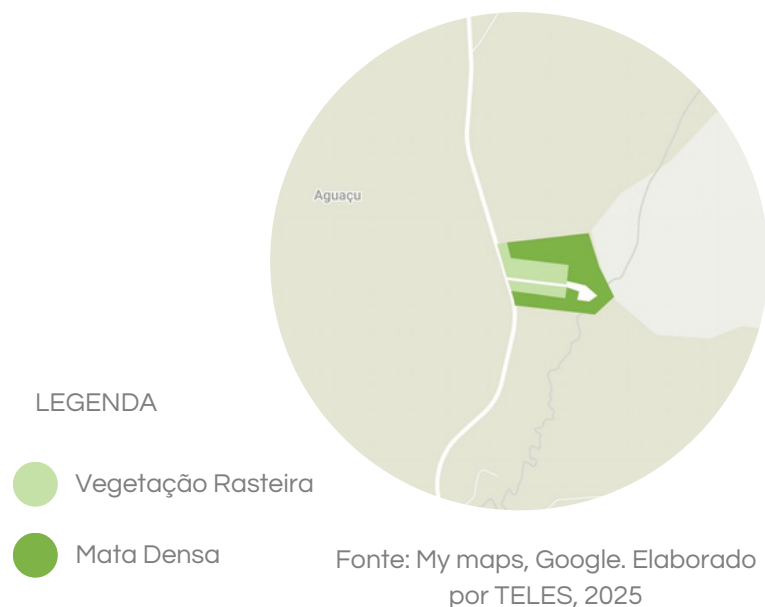
Por se tratar de um terreno às margens de uma rodovia estadual, não há muitos pontos de infraestrutura urbana. Entretanto, pode-se notar a via com pavimentação asfáltica e sinalização. Não há sistemas de drenagem específicos, além do solo natural.

Em relação à propriedade privada, no acesso e em todo o restante o terreno existem câmeras de monitoramento de segurança e iluminação. A fazenda também conta com sistema de saneamento e o abastecimento de água ocorre através de um córrego que passa nas proximidades, por meio de bombas.

5.4 Vegetação Existente

A fazenda se encontra em um local onde nos arredores há a existência de mata virgem protegida, sendo necessária autorização para movimentação e desmate. Pode ser dividido em dois tipos, áreas com vegetação rasteira (pasto) e áreas com mata mais densa, como exposto no mapa a seguir (figura 48)

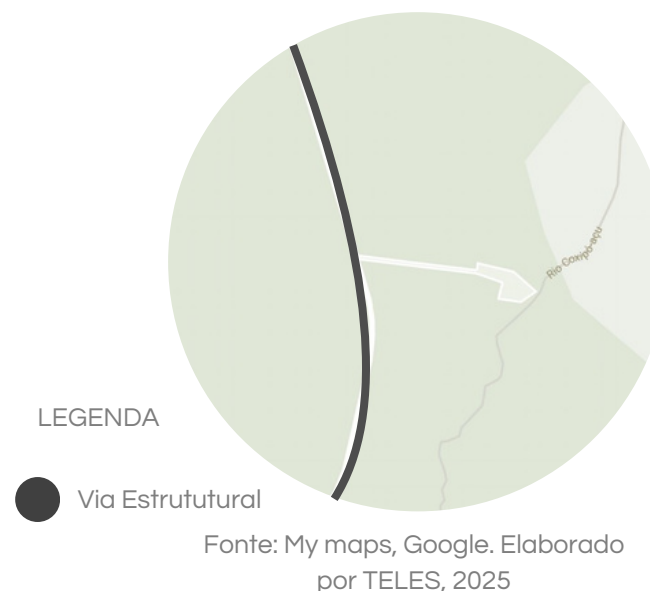
Figura 48 - Vegetação Existente



5.5 Hierarquização Viária

Como dito anteriormente, existe apenas uma forma de chegar até o terreno, sendo através da Rodovia Estadual MT-351. Essa rodovia se caracteriza como uma via estrutural.

Figura 49 - Hierarquização viária



5.6 Levantamento Fotográfico

O levantamento fotográfico foi realizado a fim de conhecer o local de projeto e suas características que não podem ser vistas através de sites e softwares. O principal ponto de discrepância, como mencionado anteriormente, foi a topografia, em especial no local que seria implementada a residência principal.

No local foi visto que já havia uma mudança de nível, que havia sido planejado, criando um platô para a edificação existente (figura 50). Esse platô acabou por facilitar a implementação do projeto, já que não haveria necessidade de movimentação de terra.

Figura 50 - Platô onde a residência será implementada



Fonte: Levantamento fotográfico realizado por TELES, 2025.

No canto esquerdo da imagem, onde está um veículo azul, é onde está localizado o nível +00,00 do terreno, explicitado posteriormente na implantação do projeto.

Voltando à entrada da fazenda, é possível ver a existência de cercamento ao redor de toda a propriedade, além de porteira com câmeras de segurança.

Um detalhe pertinente é o espaço pequeno de manobra para a entrada. Por se tratar de uma fazenda, é comum a entrada de caminhões, que podem não ter área útil suficiente para parada antes da abertura da porteira, o que pode ocasionar transtornos à rodovia.

Figura 51 - Acesso da fazenda pela rodovia



Fonte: Levantamento fotográfico realizado por TELES, 2025.

A escolha desse local para o projeto veio a partir do encantamento que a paisagem traz. Aos fundos da fazenda podem ser vistos os paredões de Chapada dos Guimarães (figuras 52 e 53), uma visão única para a propriedade.

Figuras 52 e 53 - Paisagens



Fonte: Levantamento fotográfico realizado por TELES, 2025.

A fazenda já apresenta uma infraestrutura existente no que diz respeito aos acessos e caminhos internos. A trilha que leva até o tanque de piscicultura na porção mais inferior do terreno já é pavimentada com paver (piso intertravado), o que garante mais segurança aos visitantes.

Figura 54 - Trilha de acesso ao tanque de piscicultura



Fonte: Levantamento fotográfico realizado por TELES, 2025.

Mesmo havendo infraestrutura em alguns pontos, o local precisa de manutenção e melhorias, que serão vistas com a implementação do projeto arquitetônico.

Por fim, o último ponto visto foi o tanque de piscicultura (figura 55), onde foram feitas medições in-loco para o correto dimensionamento do mesmo.

O tanque, de grandes dimensões, possui mais de 3.000m² (três mil metros quadrados) sendo um local de grande potencial de intervenção.

Figura 55 - Tanque de Piscicultura



Fonte: Levantamento fotográfico realizado por TELES, 2025.

Atualmente os tanques estão divididos em três porções, mas serão unificados para se ter a impressão de estar em um lago.

O levantamento fotográfico in-loco se mostrou de extrema importância para a compreensão de aspectos, principalmente do terreno, que não há como serem vistos por imagens de satélite e que ajudam a criar um projeto mais concreto de acordo com o que existe no local.

6.0 Proposta Projetual



6.1 Programa de Necessidades

O programa de Necessidades consiste na síntese de todas vontades e carências do usuário final do projeto, definindo assim escolhas como quais ambientes serão necessários, quantidades e disposições, levando também em consideração a finalidade do local.

Por ser um projeto arquitetônico voltado ao lazer no meio rural de uma família e possíveis visitantes, o programa partiu do princípio de ter um local amplo, feito para receber, que houvesse integração com as atividades realizadas, em específico as atividades da fazenda.

Nesse contexto, a concepção partiu-se do ponto principal da fazenda, a casa “sede”, que necessitava de grandes dimensões para receber a todos confortavelmente, para momentos de qualidade.

Outro ponto importante foram os espaços de lazer, para recreação da família e momentos de descontração. Além disso, seria necessário a criação de um espaço anexo (casa) ao tanque de pesca, que também aliasse a função de serviço com o lazer.

A partir da leitura da Tabela 04, é possível compreender esse ponto de partida que foi o Programa de Necessidades.

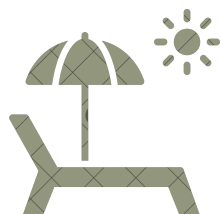


Tabela 04 - Programa de Necessidades

CASA PRINCIPAL

- SALA DE ESTAR/TV
- COZINHA GOURMET
- LAVABO
- ÁREA DE SERVIÇO
- 6 SUÍTES
- GARAGEM COBERTA PARA 2 CARROS
- DEPÓSITO

LAZER

- PISCINA COM PRAINHA
- SALA DE JOGOS
- ACADEMIA
- QUADRA POLIESPORTIVA
- QUADRA DE BEACH TENNIS
- PARQUINHO INFANTIL

CASA NO TANQUE DE PESCA

- PÍER PARA PESCA COM GAZEBO
- LIVING EXTERNO COM CHURRASQUEIRA
- LIVING INTERNO COM COZINHA
- 1 SUÍTE
- DEPÓSITO PARA MATERIAIS DE PESCA

Fonte: Elaborado por TELES, 2025

6.2 Pré-Dimensionamento

Para maior entendimento das necessidades de projeto e suas dimensões, foi realizado um Pré-Dimensionamento das edificações em questão e seus complementos. Essa etapa do projeto tem por objetivo nortear as medidas que serão necessárias para cada cômodo por exemplo, para que tenham capacidade de receber o que foi pedido.

Sendo assim, o projeto dividiu-se em três objetos de estudo, conforme descrito no Programa de Necessidades (tópico 6.1).

Para a casa levou-se em conta os itens mínimos necessários para cada cômodo, como por exemplo cozinha gourmet que houvesse grande espaço para preparo de refeições, churrasqueira, mesa para refeições, além de living para recepção de pessoas.

Para as áreas de lazer respeitou-se o tamanho ideal para as quadras de esporte, além de dimensionar uma piscina condizente com o padrão da residência.

Para a casa anexa ao tanque de peixes, levou-se em consideração o espaço necessário para o depósito de materiais, além de área para apoio e lazer.

Todo esse estudo de caso pode ser analisado através da tabela 05, presente a seguir. No total de todas as edificações, estipula-se uma média de 1.766,5m² que, ao final do projeto, poderá resultar em um tamanho menor ou maior.

CASA PRINCIPAL

CÔMODO	ÁREA
COZINHA GOURMET	75 m ²
LAVABO	03 m ²
SALA DE ESTAR/TV	60 m ²
QUARTOS - 5 UN.	20 m ² cada
BANHEIROS - 5 UN.	04,50 m ² cada
SUÍTE MASTER	40 m ²
BANHEIRO MASTER	12 m ²
ÁREA SERVIÇO	15 m ²
DEPÓSITO	15 m ²
ÁREA TÉCNICA	15 m ²
GARAGEM	100 m ²
TOTAL	457,5 m²

LAZER

ESPAÇO	ÁREA
PISCINA	45 m ²
SALA DE JOGOS	65 m ²
ACADEMIA	80 m ²
QUADRA POLIESPORTIVA	400 m ²
QUADRA BEACH TENNIS	200 m ²
PARQUINHO INFANTIL	150 m ²
TOTAL	940 m²

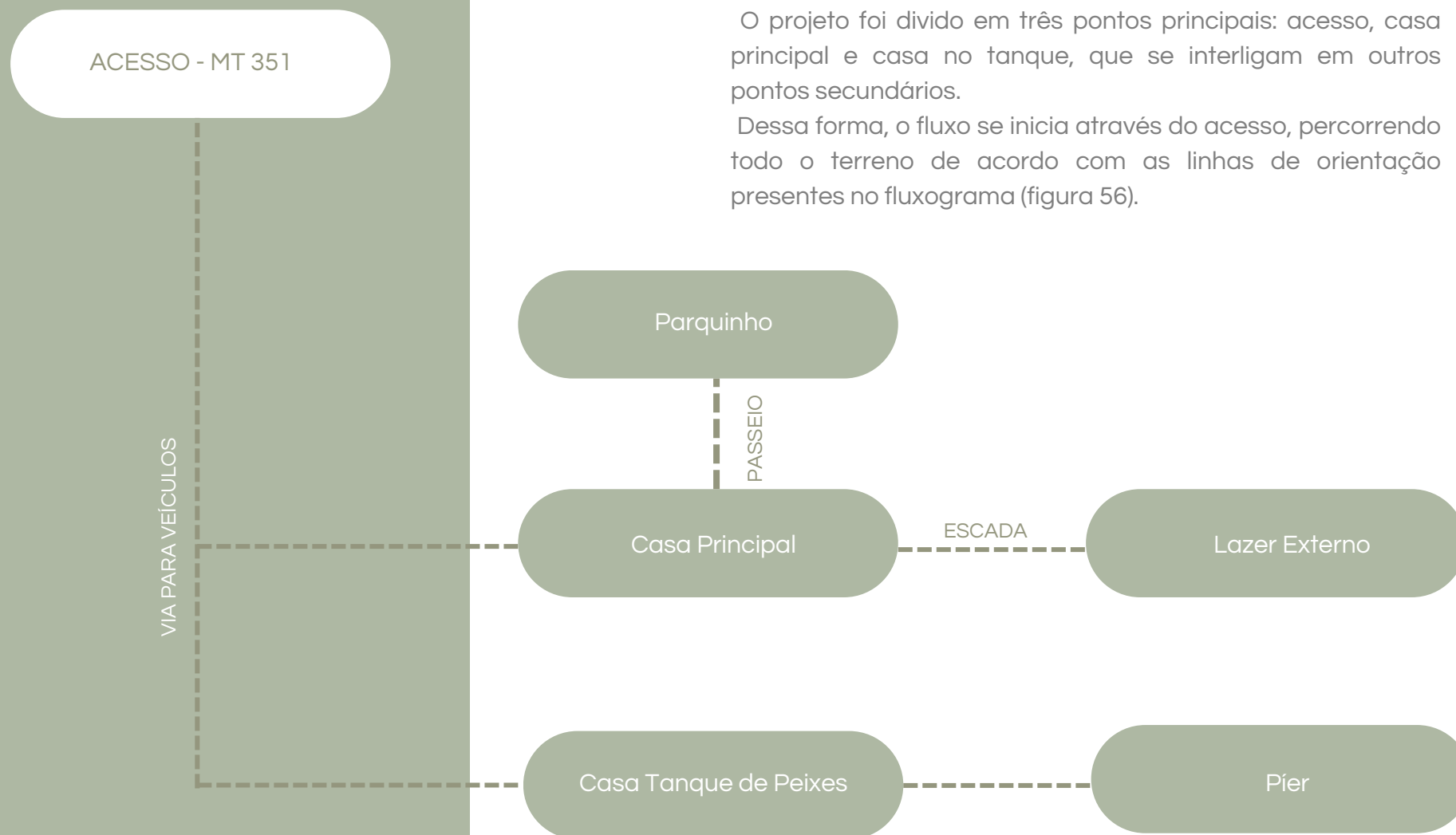
CASA NO TANQUE

ESPAÇO	ÁREA
PÍER PARA PESCA	200 m ²
LIVING EXTERNO	70 m ²
LIVING INTERNO	50 m ²
QUARTO	15 m ²
BANHEIRO - 2 UN.	04,50 m ²
DEPÓSITO	25 m ²
TOTAL	369 m²

Fonte: Elaborado por TELES, 2025

6.3 Fluxograma Geral - Terreno

Figura 56 - Fluxograma Geral - Terreno



A partir do fluxograma é possível fazer um estudo de como será o funcionamento em relação ao movimento dentro do terreno.

O projeto foi dividido em três pontos principais: acesso, casa principal e casa no tanque, que se interligam em outros pontos secundários.

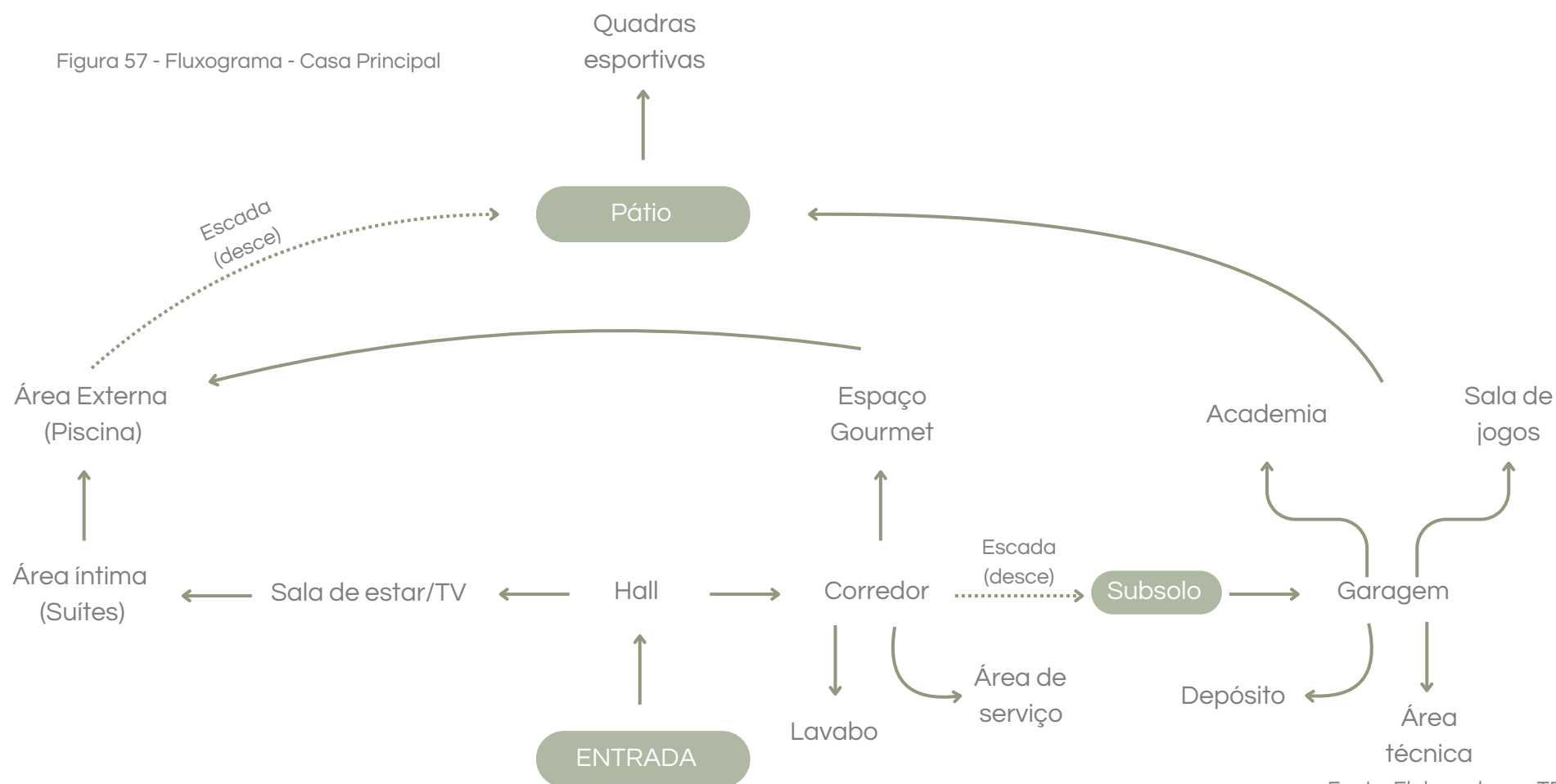
Dessa forma, o fluxo se inicia através do acesso, percorrendo todo o terreno de acordo com as linhas de orientação presentes no fluxograma (figura 56).

Fonte: Elaborado por TELES, 2025

6.4 Fluxograma - Casa Principal

A casa principal se interliga com todos os pontos do projeto. Apresenta uma disposição mais aberta que interliga os cômodos, com o objetivo de ser um ambiente propício para receber pessoas.

Desse modo, descrevendo o fluxograma da casa (figura 57): a partir da entrada, abre-se um grande hall que está interligado com a sala de estar/tv à esquerda, onde já se abre acesso aos quartos (área íntima). Todos os quartos possuem acesso à área externa. À direita da entrada está o lavabo, área de serviço, escada para o subsolo e a área gourmet, que também possui acesso para a área externa. Descendo a escada que leva ao subsolo, estão localizados garagem, área técnica, depósito, banheiro de apoio, sala de jogos e academia. Os dois últimos também possuem acesso à área externa. Descendo escadas estarão as quadras esportivas.

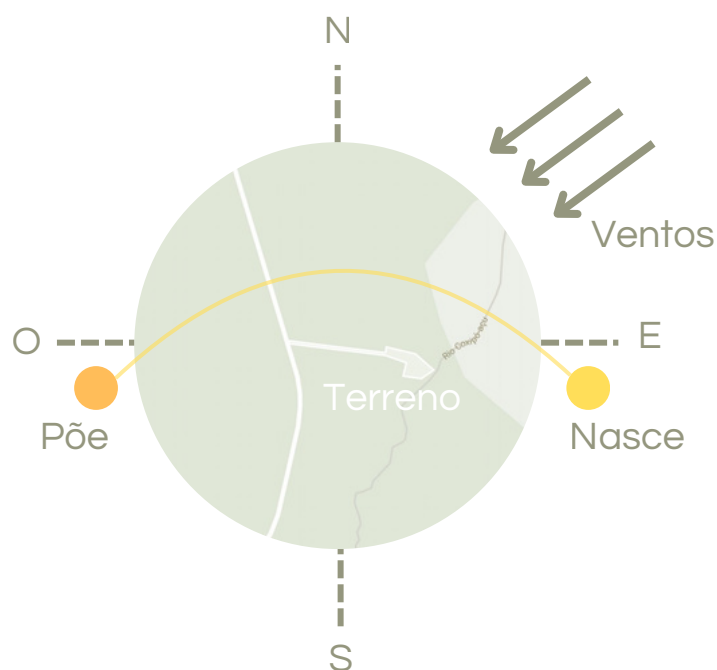


Fonte: Elaborado por TELES, 2025

6.5 Estudo Solar

Após as concepções de dimensões e fluxos, foi realizado o estudo solar no terreno (figura 58), visualizando a posição e incidência solar em todo o espaço.

Figura 58 - Estudo Solar



Fonte: My Maps, Google. Elaborado por TELES, 2025

Dessa forma foi possível escolher a melhor posição para locar a edificação e os ambientes, de modo que priorize o conforto dos habitantes.

6.6 Conceito e Partido

Entrando no aspecto estético do projeto, o ponto de partida foram as casas contemporâneas de fazenda, que trazem em seu escopo ambientes abertos e arejados, janelas de maiores proporções, mas sem perder o toque rústico que uma casa desse estilo proporciona.

No estudo inicial foi pensado em uma residência que trouxesse características tradicionais, como o telhado aparente em telha cerâmica, mas que também trouxesse contemporaneidade, nesse caso com as janelas sendo substituídas por portas deslizantes, que interligam melhor os espaços. Esses exemplos podem ser visto no esboço inicial (figura 59).

Na materialidade buscou-se adotar materiais também atuais, como o Tijolinho em Travertino, muito utilizado na arquitetura contemporânea Brasileira

6.7 Proposta Conceitual

Figura 59 - Proposta Conceitual



Fonte: Elaboração Autoral.

6.8 - Detalhamento da Proposta

6.8.1 Planta de Implantação

O terreno escolhido apresenta apenas um acesso, feito através da rodovia MT-351, no KM 31, que liga o município de Cuiabá à região do Manso, grande ponto turístico do estado. Pelas dimensões avantajadas, o terreno (figura 60) precisou ser dividido em duas partes, para correta representação gráfica.

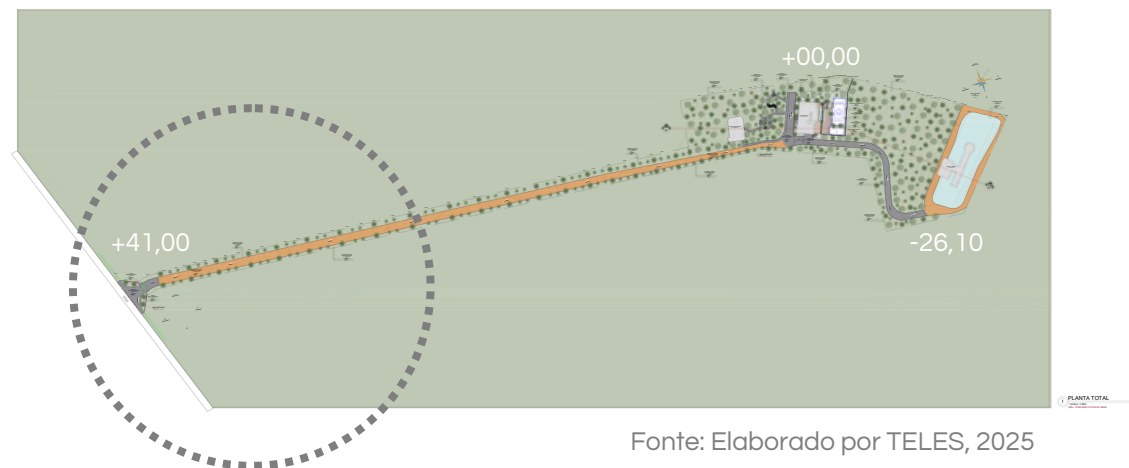
Após o acesso (figura 61), uma estrada de terra faz o percurso interno da fazenda, levando até a casa principal, que será discutida posteriormente. Nas laterais dessa via, há jardins que evocam a sensação de estar entrando em um local de descanso.

Figura 61 - Implantação Entrada



Fonte: Elaborado por TELES, 2025

Figura 60 - Implantação Geral



Fonte: Elaborado por TELES, 2025

Em relação à topografia, o terreno apresenta um desnível considerável com 66 (sessenta e seis) metros totais de diferença. O ponto mais alto está logo na entrada, no nível +41,00. A declividade é suave, chegando ao ponto +00,00 onde está locada a casa principal. O ponto mais baixo, de nível -26,10, está localizado ao fim do terreno, onde há um corpo d'água artificial, utilizado como tanque de piscicultura (criação de peixes)

Já na segunda parte da implantação é onde está localizado o restante do terreno que contém as edificações. A casa principal sobe +1,80 m acima do nível +00,00, criando um talude em sua entrada, trazendo mais imponência. Em frente a edificação está o passeio criado em meio à vegetação nativa existente, criando um ambiente lúdico para a implementação de um parquinho infantil. Logo após está o acesso ao estábulo existente na propriedade, que não foi modificado.

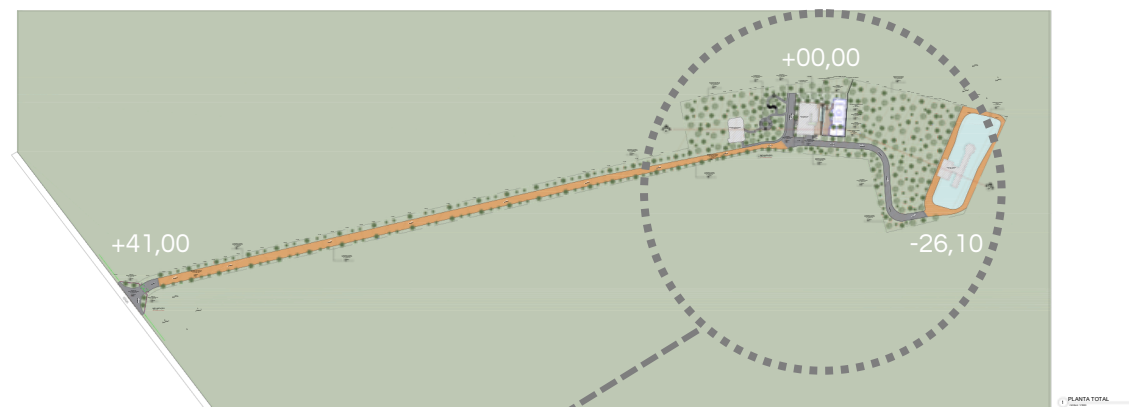
A residência foi elaborada em dois níveis, um abaixo localizado em -1,62, criando assim um subsolo quando se vê de fachada, mas na porção posterior se apresenta como um térreo com saída para a área de lazer contendo as quadras.

Figura 63 - Implantação



Fonte: Elaborado por TELES, 2025

Figura 62 - Implantação Geral



Fonte: Elaborado por TELES, 2025

O terreno continua em declive até o tanque de piscicultura, onde está localizado o pier anexo à casa de apoio. O fundo do tanque representa o nível mais inferior do terreno, ideal para a criação dos peixes. A casa de apoio está em um nível superior suficiente para prevenir riscos como possíveis aumentos de nível da água advindo de chuvas.

A porção central do terreno é coberto por vegetação densa e nativa, que não foi alterada respeitando a reserva legal obrigatória de 35% de toda a área.

6.8.2 - Plantas de Layout

Iniciando pela residência principal, o layout (figura 64) foi pensado de modo que a casa tivesse um bom fluxo e uma planta mais aberta, interligando os ambientes.

Figura 64 - Layout Térreo



Fonte: Elaborado por TELES, 2025

O Gourmet é o coração da casa, onde a família irá se reunir para os momentos de almoço, logo é um espaço generoso. A área íntima foi estrategicamente posicionada oposta a esse espaço pensando em conforto acústico, já que será o espaço de maior barulho na casa. Todos os quartos possuem portas de correr com saída para a área da piscina e do fire pit. Ainda nesse andar há área de serviço, lavabo e sala de jantar/TV.

Ao lado da piscina há uma escada que desce ao nível inferior, onde está presente um pátio, além das quadras, de Beach Tennis e Poliesportiva.

Figura 65- Layout Subsolo

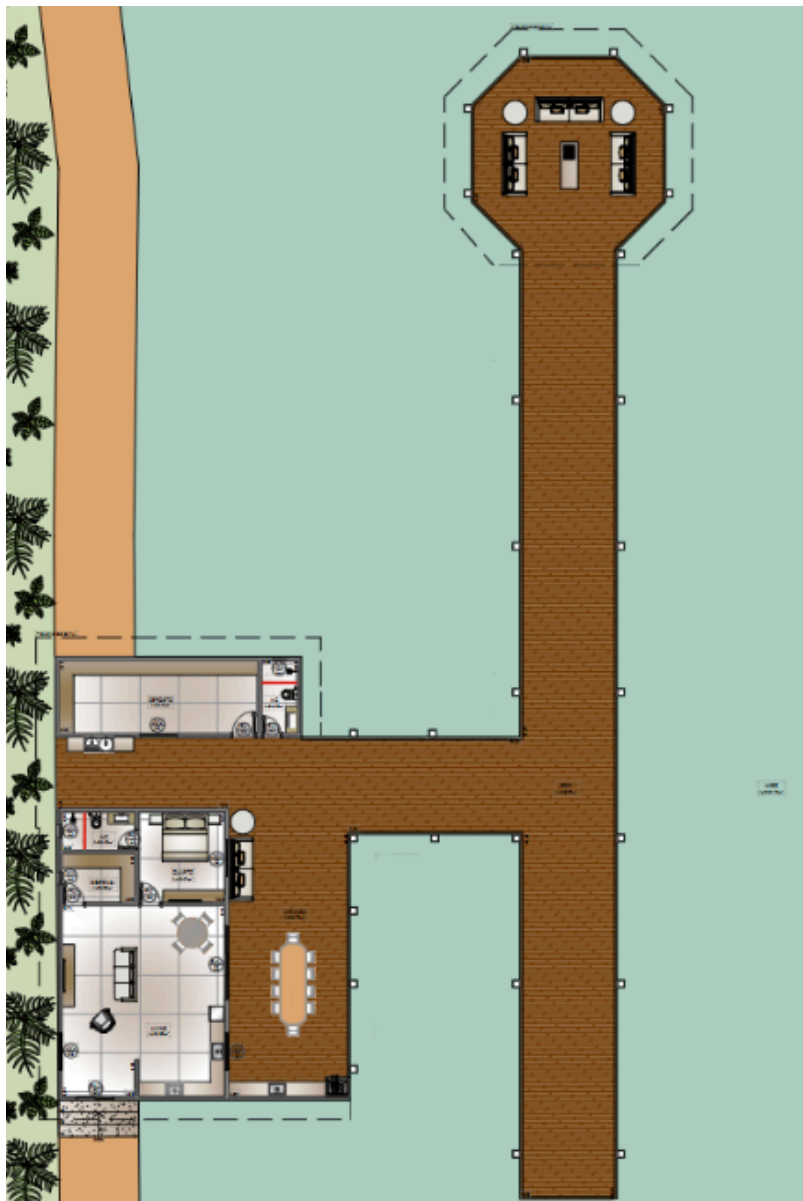


Fonte: Elaborado por TELES, 2025

O subsolo (figura 65) é acessado por dois pontos da residência: possui uma entrada externa através da garagem, além de uma escada interna, próxima à entrada do Gourmet. Descendo as escadas estão a área técnica, depósito, garagem coberta para dois veículos, além dos outros espaços de lazer e descontração, a academia, que dá acesso à casa de máquinas da piscina e salão de jogos. Todo o conteúdo foi pensado respeitando o Programa de Necessidades exposto anteriormente.

A próxima edificação é a casa de apoio ao tanque de piscicultura (figura 66), onde para o projeto também foi seguido o Programa de Necessidades.

Figura 66 - Layout Casa de Apoio



Fonte: Elaborado por TELES, 2025

A casa tem um dimensão bem menor comparada à edificação principal, entretanto, é prática e funcional, cumprindo seu papel de ser um local de apoio. Internamente possui living integrado, contendo cozinha, sala de estar/TV e mesa de jantar. Além disso, conta com depósito e uma suíte, ideal para comportar duas pessoas.

Partindo para a área externa, a varanda possui uma área de churrasqueira, com mesa e sofás para descanso e contemplação do espaço ao redor. Através dessa varanda se têm acesso à área de serviço, depósito de materiais de pesca e outro banheiro. O deck do píer se interliga com a varanda, sendo o local ideal para pesca recreativa.

Ao final do deck está o gazebo com cobertura, que foi pensado para momentos de união ao fim de tarde, com vista para o pôr do sol.

6.8.3 - Plantas Baixas

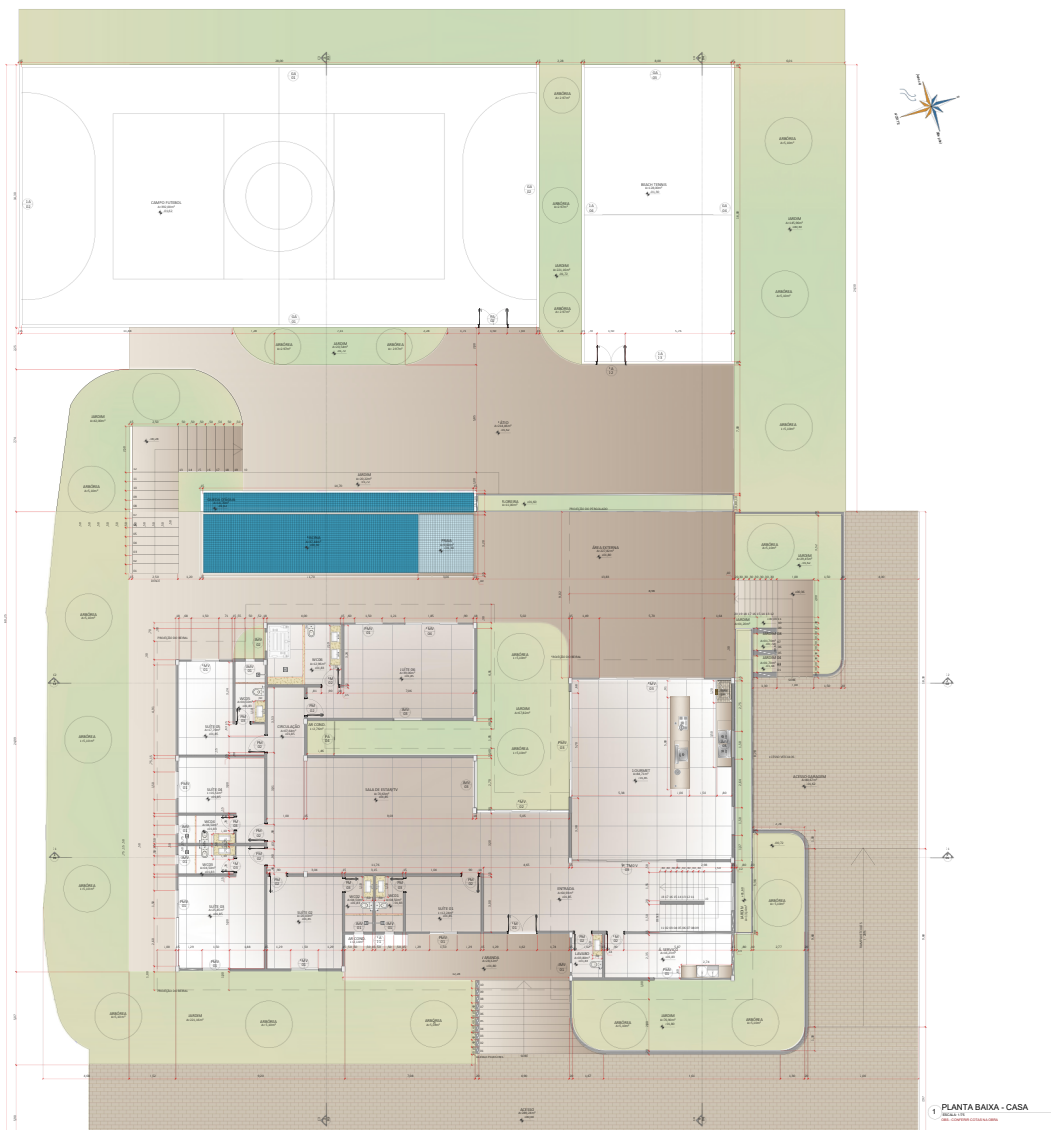
A planta baixa (figura 67) representa uma visão mais técnica do projeto, trazendo maior abrangência de informações necessárias para a implementação de um projeto, como cotas específicas, níveis em todos os ambientes.

Entre as especificidades da casa principal, pode-se citar os diferentes níveis. A edificação está assentada a 5cm acima do nível externo, garantindo questões como impedimento da entrada de água de chuva. Todas as áreas molhadas estão 2cm abaixo do nível principal da casa. O mesmo se repete também no subsolo.

A movimentação ocorre por meio de escadas, uma interna para acesso ao subsolo e duas externas. A primeira está localizada na lateral da garagem, fazendo uma ligação direta

da mesma até a área externa do espaço gourmet. A segunda escada está próxima à piscina, ligando esse pavimento superior as quadras de esporte presentes no mesmo nível do subsolo.

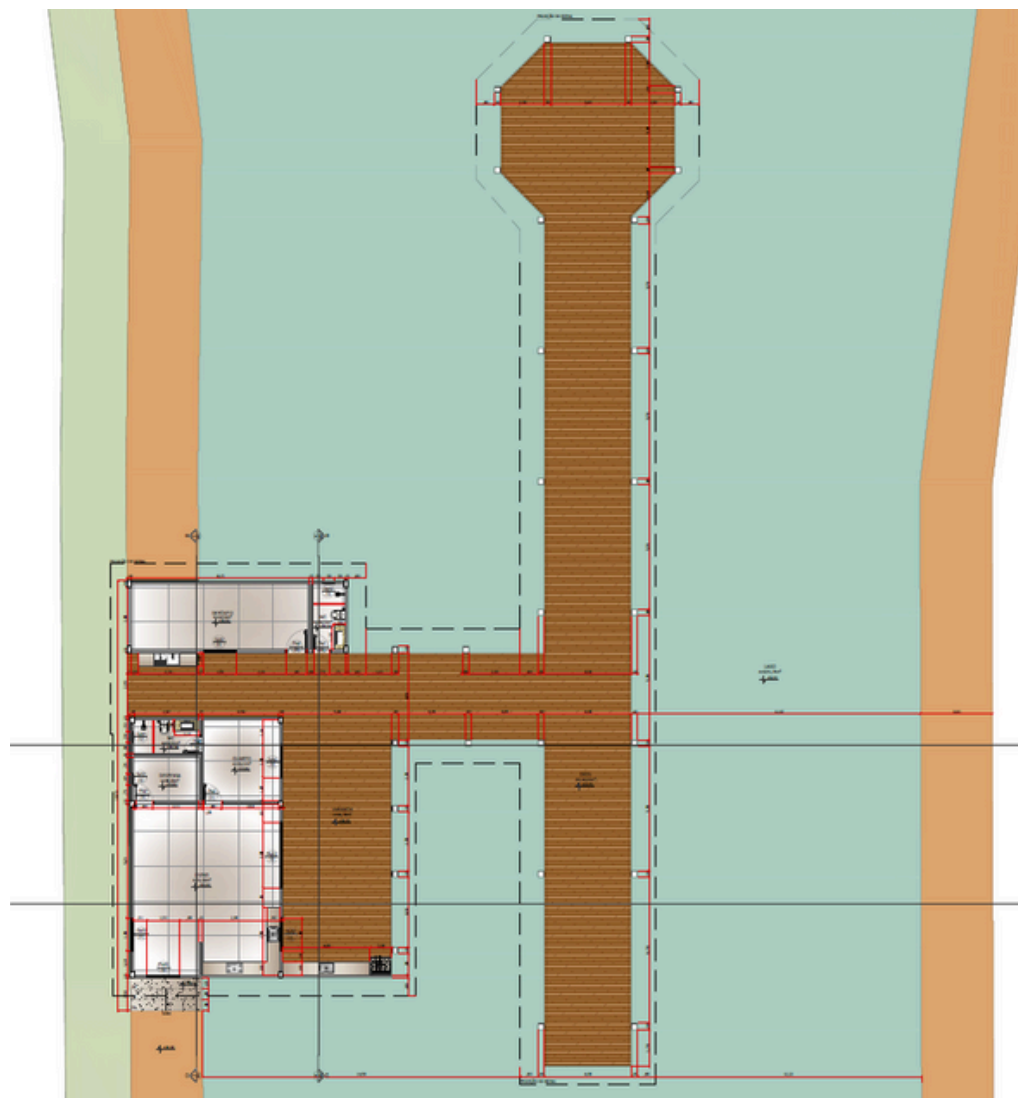
Figura 67 - Planta Baixa Casa



Fonte: Elaborado por TELES, 2025

A casa do tanque (figura 68) de piscicultura também possui as mesmas características construtivas da casa principal, com os desníveis de área e externa e interna e também de áreas molhadas.

Figura 68 - Planta Baixa Tanque

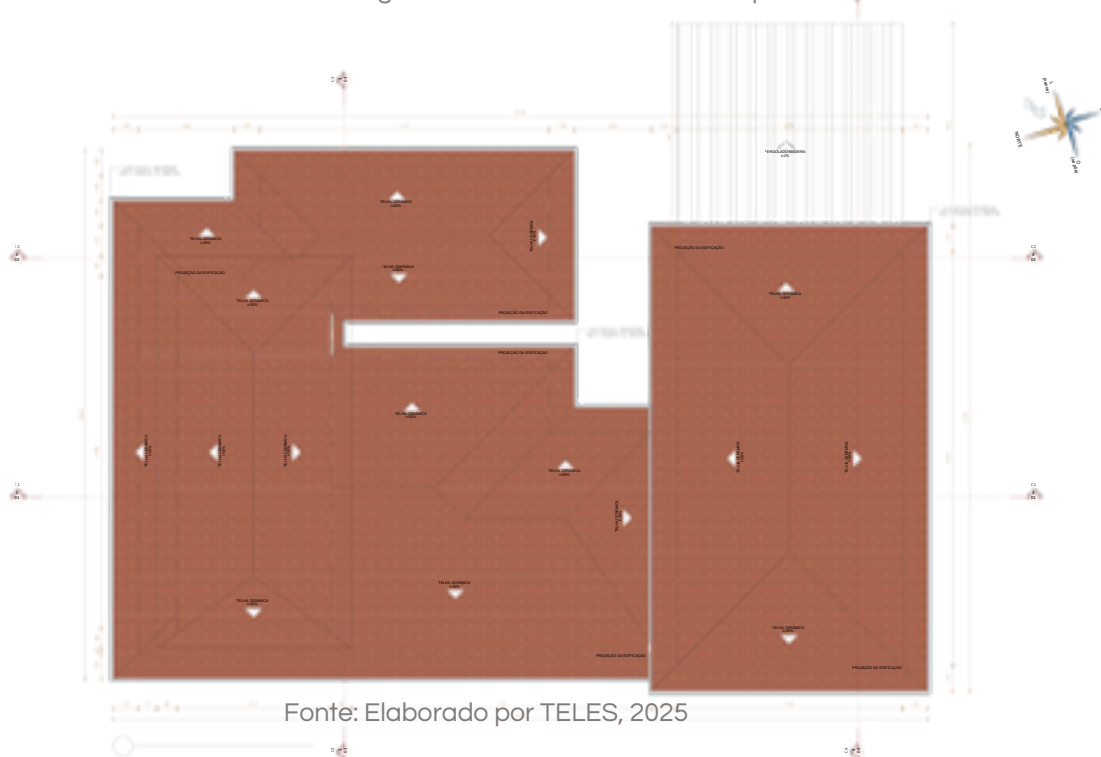


Fonte: Elaborado por TELES, 2025

6.8.4 - Plantas de Cobertura

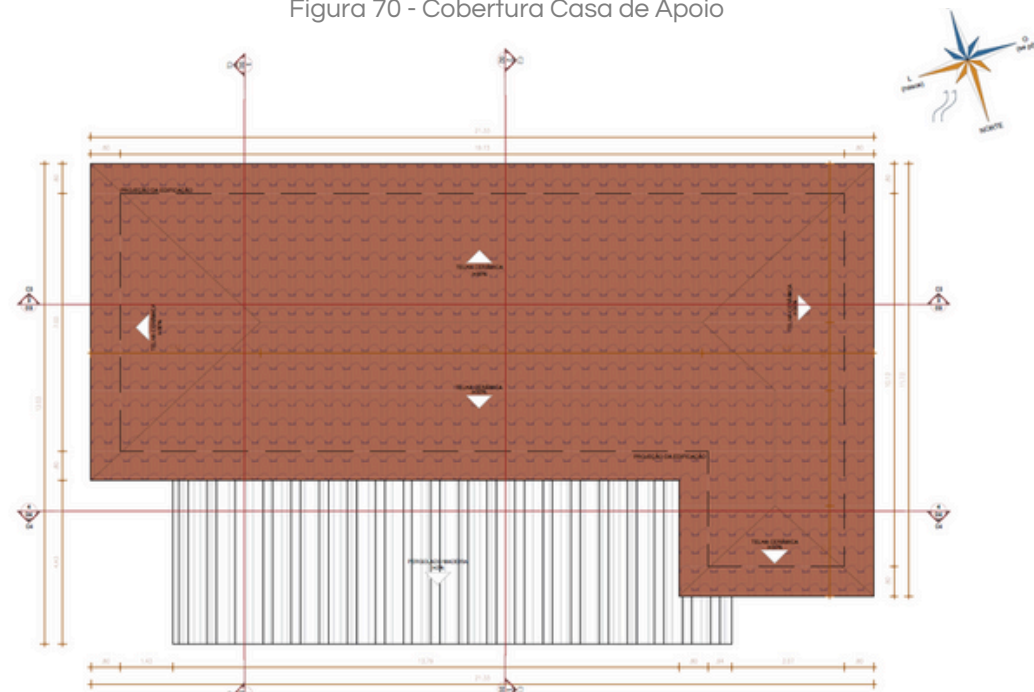
Partindo para as plantas de cobertura, todas elas foram projetadas contendo telhas cerâmicas, com inclinação de 30%. Os telhados foram subdivididos em diversas águas, onde em seus encontros apresentam rincão para a correta queda d'água.

Figura 69 - Cobertura Casa Principal



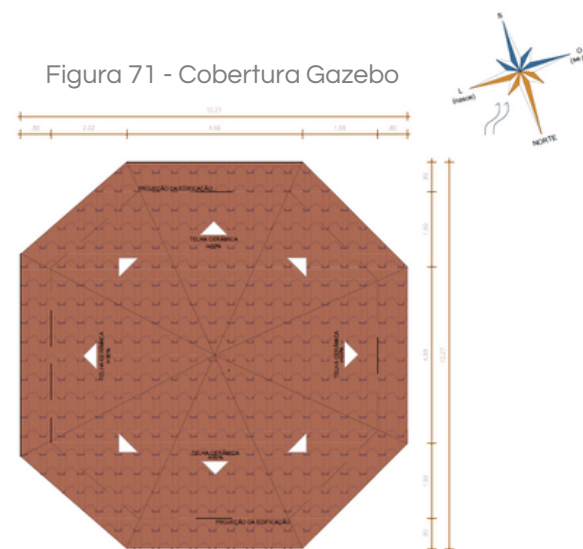
Auxiliando também no escoamento das águas pluviais, a cobertura conta com calhas metálicas em todo o seu perímetro. As coberturas da casa principal (figura 69) e casa de apoio do tanque (figura 70) também apresentam um pergolado em madeira rústica cobrindo as varandas, que possui inclinação de 2%.

Figura 70 - Cobertura Casa de Apoio



Fonte: Elaborado por TELES, 2025

Figura 71 - Cobertura Gazebo



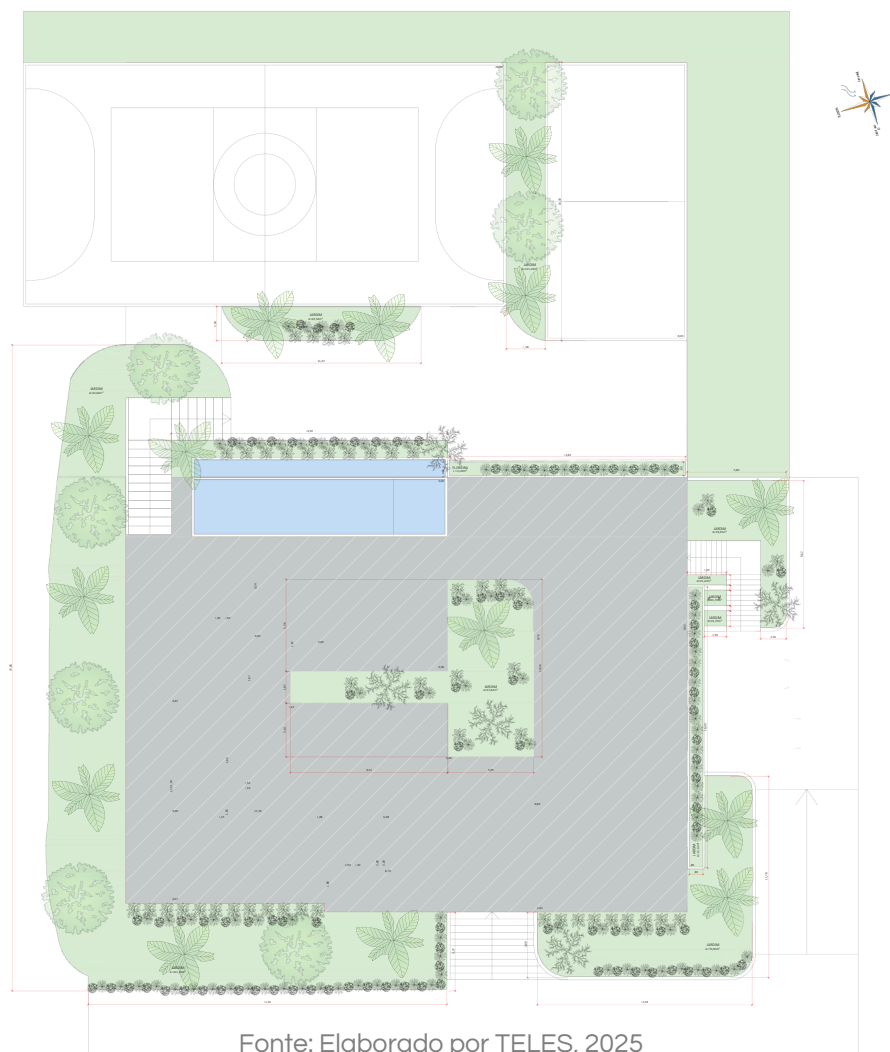
Fonte: Elaborado por TELES, 2025

A cobertura do gazebo possui um formato octogonal (figura 71), tornando-a única em relação aos outros fechamentos utilizados. A estrutura de todos também foi feita em madeira.

6.8.5 - Planta de Paisagismo

O paisagismo da residência principal foi pensado para ser uma extensão da vegetação existente, mantendo a sensação de se estar no meio do campo. Para isso, todas as laterais da casa foram forradas com vegetação paisagística (figura 72).

Figura 72 - Planta de Paisagismo



Fonte: Elaborado por TELES, 2025

Diversas espécies de vegetações foram usadas, como palmeiras, árvores perenes, árvores frutíferas, arbustos e plantas ornamentais. Essa diversidade faz com que os jardins pareçam mais cheios e vivos, trazendo mais harmonia.

ESPÉCIES UTILIZADAS



PALMEIRA-REAL



JASMIM MANGA



JABUTICABEIRA



GUAIMBÊ-ONDULATA



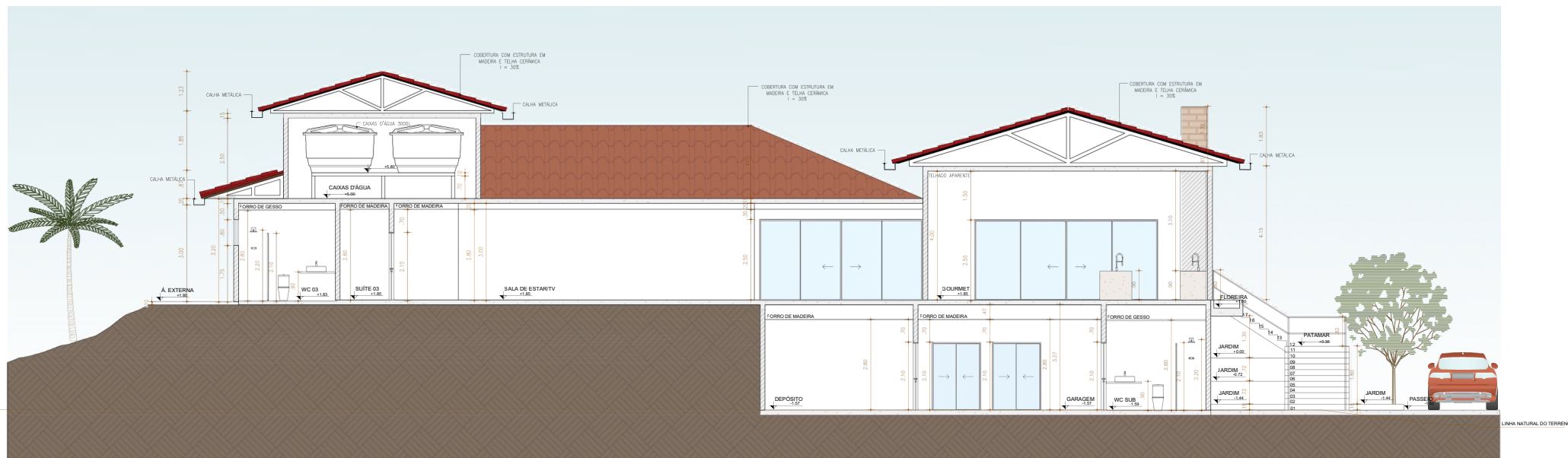
XANADU



CICA

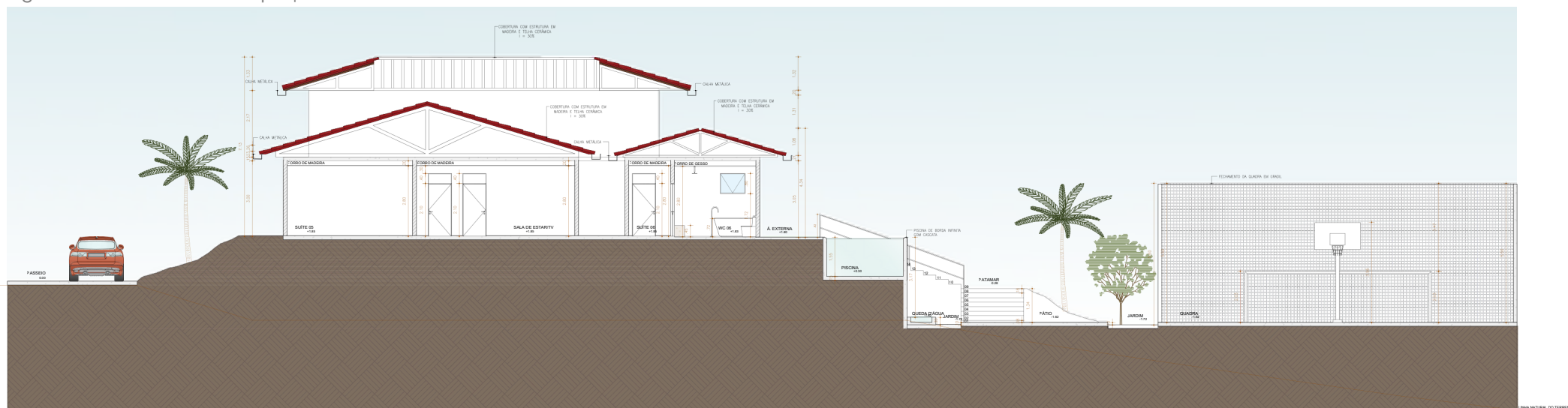
6.8.6 - Cortes

Figura 73 - Corte Casa Principal | C1



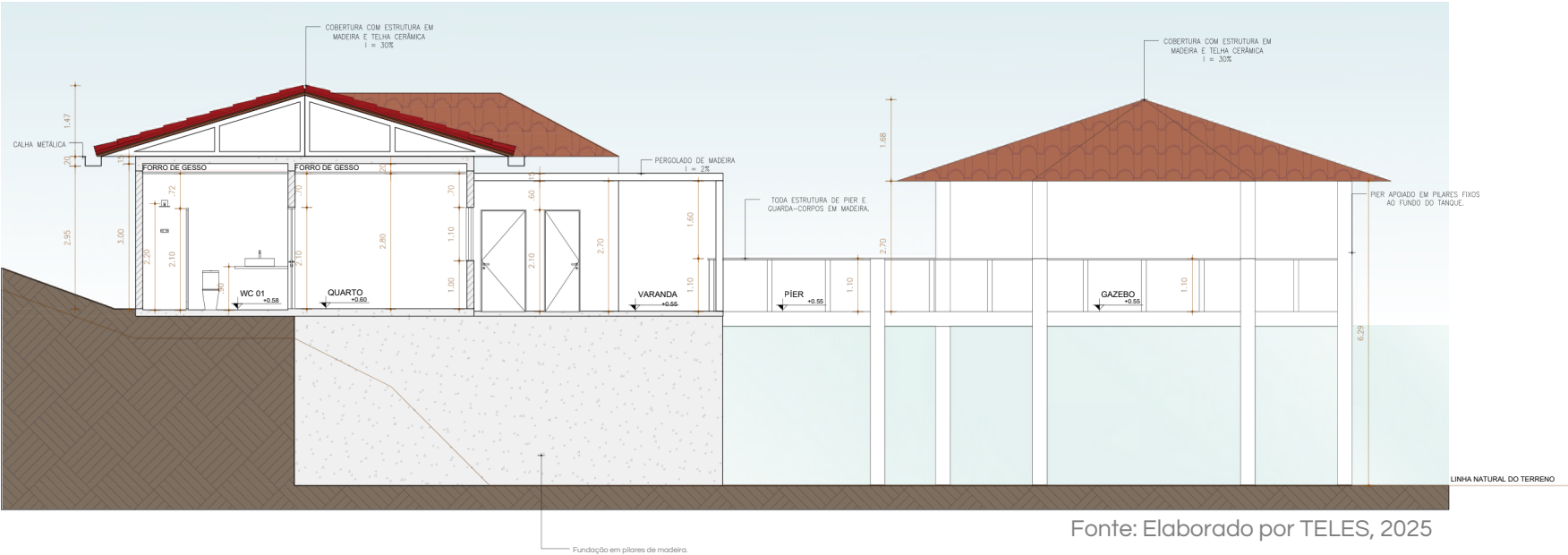
Fonte: Elaborado por TELES, 2025

Figura 74 - Corte Casa Principal | C3



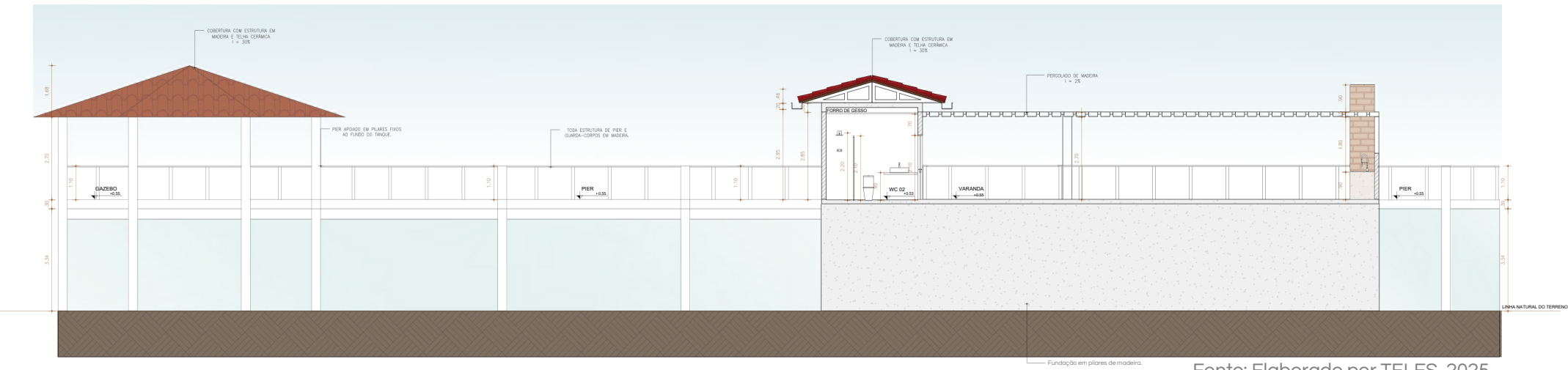
Fonte: Elaborado por TELES, 2025

Figura 75 - Corte Casa de Apoio | C2



Fonte: Elaborado por TELES, 2025

Figura 76 - Corte Casa de Apoio | C4



Fonte: Elaborado por TELES, 2025

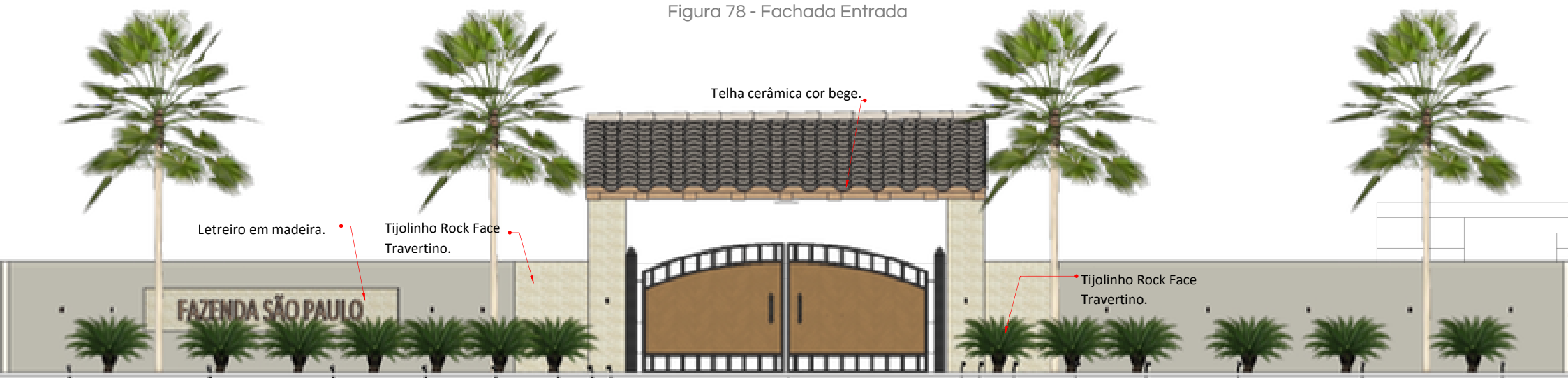
Figura 77 - Corte Geral do Terreno



Fonte: Elaborado por TELES, 2025

6.8.7 - Fachadas

Figura 78 - Fachada Entrada



Fonte: Elaborado por TELES, 2025



Figura 79- Fachada Casa Principal



Figura 80 - Fachada Casa Principal

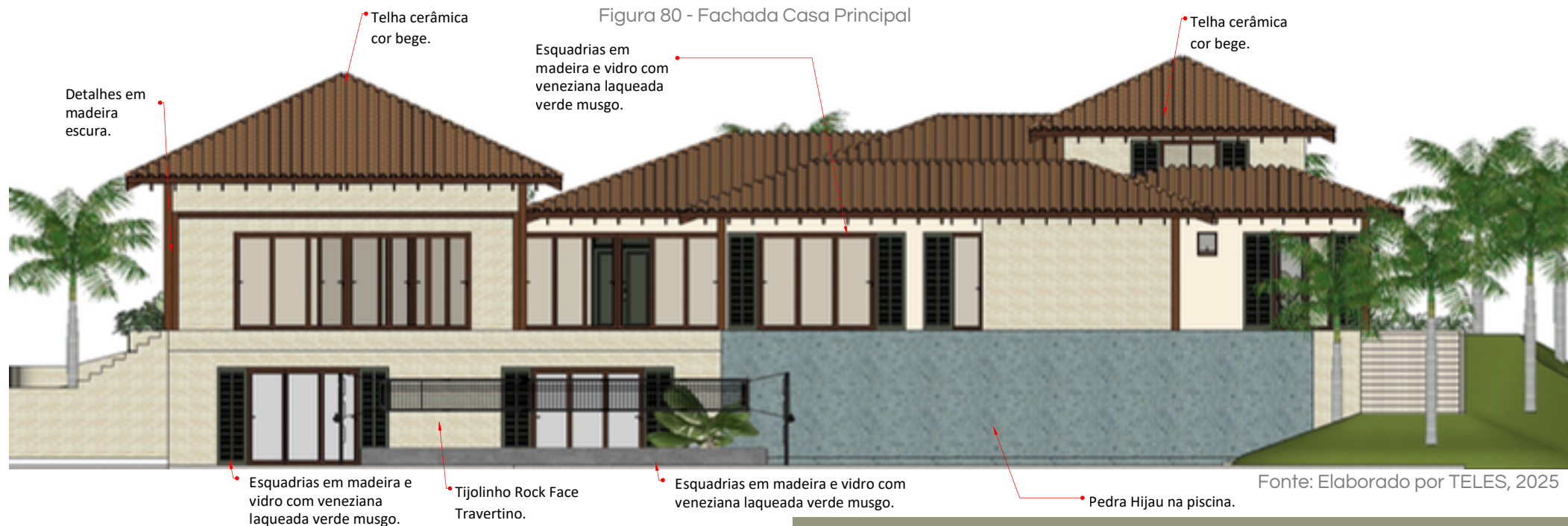
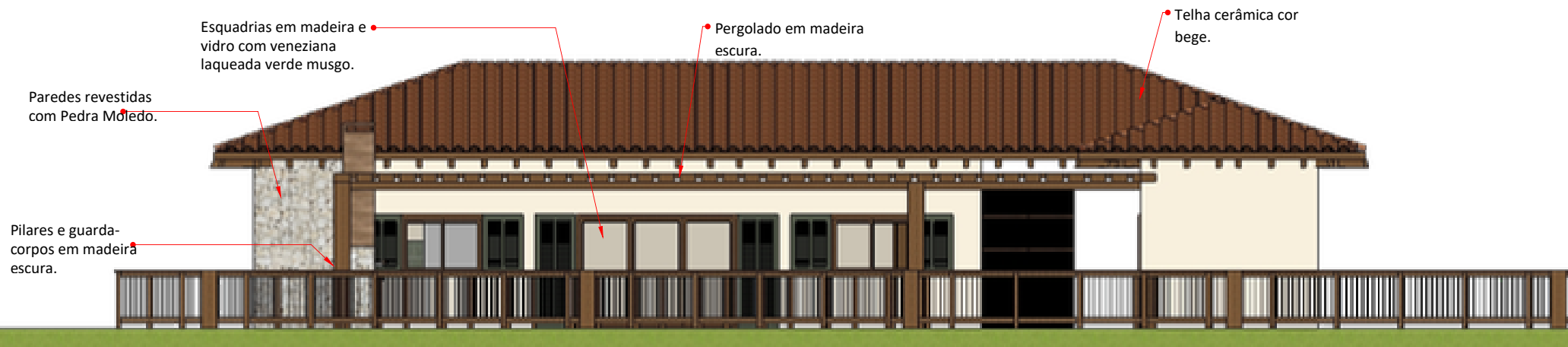
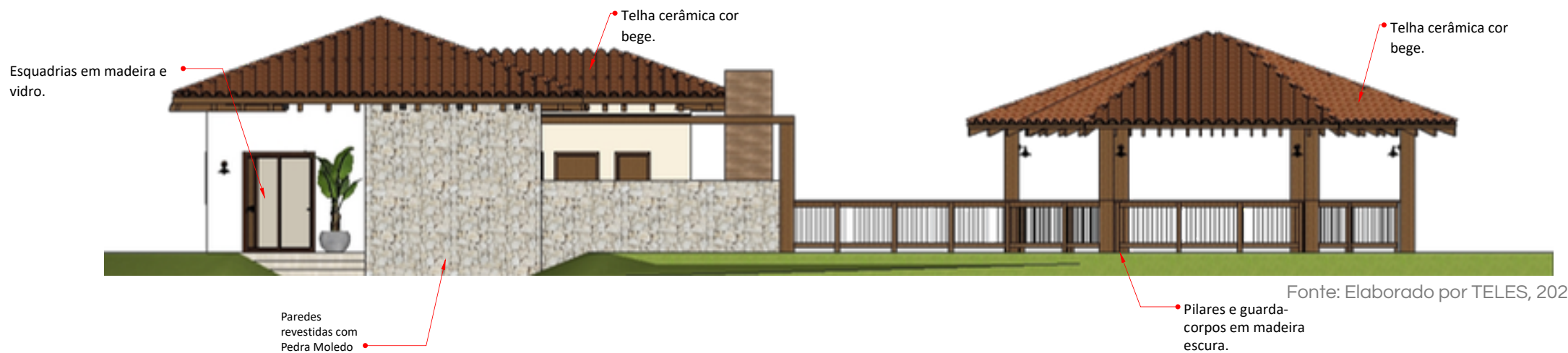


Figura 81 - Fachada Casa de Apoio



Fonte: Elaborado por TELES, 2025

Figura 82 - Fachada Casa de Apoio



Fonte: Elaborado por TELES, 2025



6.8.7 - Perspectivas

Figura 83 - Perspectiva Entrada 01



Fonte: Elaborado por TELES, 2025

Figura 84 - Perspectiva Entrada 02



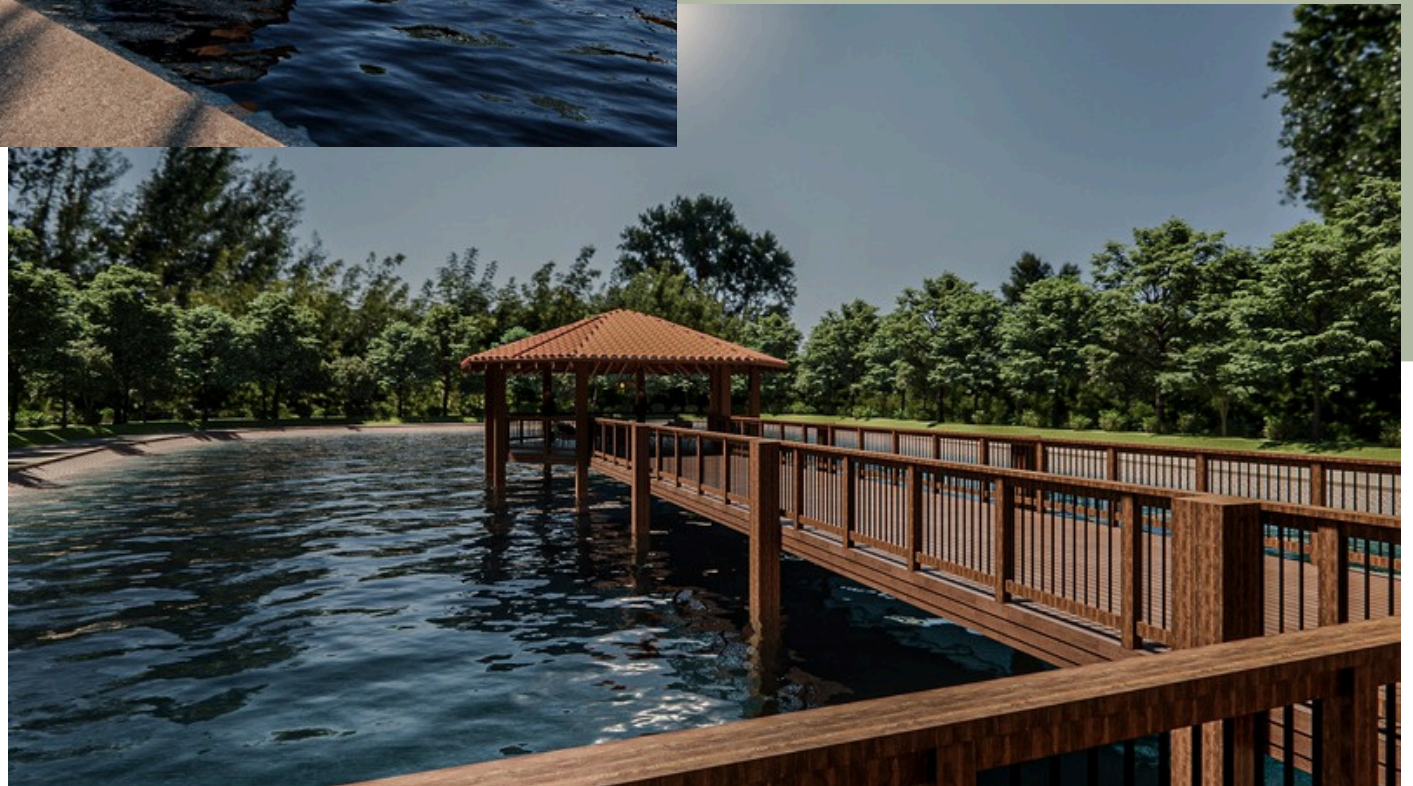
Fonte: Elaborado por TELES, 2025

Figura 85 - Perspectiva Casa de Apoio 01



Fonte: Elaborado por TELES, 2025

Figura 86 - Perspectiva Casa de Apoio 02



Fonte: Elaborado por TELES, 2025

Figura 87 - Perspectiva Casa de Apoio 03



Fonte: Elaborado por TELES, 2025

Figura 88 - Perspectiva Casa de Apoio 04



Fonte: Elaborado por TELES, 2025

Figura 89 - Perspectiva Casa de Apoio 05



Fonte: Elaborado por TELES, 2025

Figura 90 - Perspectiva Casa de Apoio 06



Fonte: Elaborado por TELES, 2025

Figura 91 - Perspectiva Casa Principal 01



Fonte: Elaborado por TELES, 2025

Figura 92 - Perspectiva Casa Principal 02



Fonte: Elaborado por TELES, 2025

Figura 93 - Perspectiva Casa Principal 03



Fonte: Elaborado por TELES, 2025

Figura 94 - Perspectiva Casa Principal 04



Fonte: Elaborado por TELES, 2025

Figura 95 - Perspectiva Casa Principal 05



Fonte: Elaborado por TELES, 2025

Figura 96 - Perspectiva Casa Principal 06



Fonte: Elaborado por TELES, 2025

Figura 97 - Perspectiva Casa Principal 07



Fonte: Elaborado por TELES, 2025

Figura 98 - Perspectiva Casa Principal 08



Fonte: Elaborado por TELES, 2025

Figura 99 - Perspectiva Casa Principal 09



Fonte: Elaborado por TELES, 2025

Figura 100 - Perspectiva Casa Principal 10



Fonte: Elaborado por TELES, 2025

Figura 101 - Perspectiva Casa Principal 11



Fonte: Elaborado por TELES, 2025

Figura 102 - Perspectiva Casa Principal 12



Fonte: Elaborado por TELES, 2025

Figura 103 - Perspectiva Casa Principal 13



Fonte: Elaborado por TELES, 2025

Figura 104 - Perspectiva Casa Principal 14



Fonte: Elaborado por TELES, 2025

Figura 105 - Perspectiva Casa Principal 15



Fonte: Elaborado por TELES, 2025

Figura 106 - Perspectiva Casa Principal 16



Fonte: Elaborado por TELES, 2025

Figura 107 - Perspectiva Casa Principal 17



Fonte: Elaborado por TELES, 2025



Figura 108 - Perspectiva Casa Principal 18

Fonte: Elaborado por TELES, 2025

Figura 109 - Perspectiva Casa Principal 19



Fonte: Elaborado por TELES, 2025

Figura 110 - Perspectiva Casa Principal 20



Fonte: Elaborado por TELES, 2025

Referencial bibliográfico

AGRICULTURA tem a maior geração de emprego desde 2004. Valor Econômico, 25 jan. 2012. Disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2012/01/25/agricultura-tem-a-maior-geracao-de-emprego-desde-2004.ghtml>. Acesso em: 20 jun. 2025.

AGRO WORLD. Agronegócio: os 10 principais Estados produtores do Brasil. Disponível em: <https://agroworld.grupomidia.com/agronegocio-os-10-principais-estados-produtores-do-brasil/>. Acesso em: 30 maio 2025.

AGROPECUÁRIA abre 10.808 empregos formais em 2024. [S.l.: s.n.], [s.d.]. Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Disponível em: <https://www.cnabrazil.org.br/publicacoes/agropecuaria-abre-10-808-empregos-formais-em-2024>. Acesso em: 20 jun. 2025.

AGROPECUÁRIA brasileira em números. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/todas-publicacoes-de-politica-agricola/agropecuaria-brasileira-em-numeros/agropecuaria-brasileira-em-numeros-abril-de-2020>. Acesso em: 30 maio 2025.

AMPLIAÇÃO da área de lazer da Fazenda Tulha da Grama / Luiz Paulo Andrade Arquitetos. ArchDaily Brasil, 21 out. 2023. ISSN 0719-8906. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1008465/ampliacao-da-area-de-lazer-da-fazenda-tulha-da-grama-luiz-paulo-andrade-arquitetos>. Acesso em: 20 jun. 2025.

BENINCASA, V. Fazendas paulistas: arquitetura rural no ciclo cafeeiro. 2007. 667 f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2007.

BUENO, Eduardo. Brasil, uma história. São Paulo: Leya, 2018.

CASA CCB / Kiko Salomão + Marcio Tanaka. ArchDaily Brasil. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/1026768/casa-ccb-kiko-salomao-plus-marcio-tanaka?ad_source=search&ad_medium=projects_tab. Acesso em: 30 maio 2025a.

CASA dos Jardins Hackett / Ben Walker Architects. ArchDaily Brasil. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/1029557/casa-dos-jardins-hackett-ben-walker-architects?ad_source=search&ad_medium=projects_tab. Acesso em: 30 maio 2025b.

CASTELHANO, A.; COMPLETO, V. M. P. E como veio gente. [S.l.: s.n.], [s.d.]. Disponível em: https://ecomoveiogente.blogspot.com/2015/08/como-era-viver-numa-fazenda-de-cafe_18.html. Acesso em: 20 jun. 2025.

Referencial bibliográfico

CINTRA, Jorge Pimentel. Reconstruindo o mapa das capitanias hereditárias. Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material, v. 21, p. 11-45, 2013.

DA VEIGA, José Eli. Ciência ambiental: primeiros mestrados. São Paulo: Annablume, 1998.

DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, Instituto Brasileiro. Produção Agropecuária. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/>. Acesso em: 30 maio 2025.

EM, P. Tipos e padrões da arquitetura civil colonial – I. Coisas da Arquitetura, 28 fev. 2011. Disponível em: <https://coisasdaarquitetura.wordpress.com/2011/02/28/tipos-e-padroes-da-arquitetura-civil-colonial-i/>. Acesso em: 20 jun. 2025.

ESTILO de vida rural contribui para o sucesso e felicidade, aponta pesquisa de Harvard. Mundo Agro Brasil, 5 nov. 2024. Disponível em: <https://mundoagrobrasil.com.br/estilo-de-vida-rural-contribui-para-o-sucesso-e-felicidade-aponta-pesquisa-de-harvard/>. Acesso em: 20 jun. 2025.

FAZENDA Baixa Verde / Módulo 4 Arquitetura. ArchDaily Brasil, 6 jun. 2022. ISSN 0719-8906. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/963479/fazenda-baixa-verde-modulo-4-arquitetura>. Acesso em: 20 jun. 2025.

GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas. Como elaborar projetos de pesquisa, v. 4, n. 1, p. 44-45, 2002.

GIL, Antônio Carlos; VERGARA, Sylvia Constant. Tipo de pesquisa. Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul, v. 31, 2015.

L4504. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4504.htm. Acesso em: 30 maio 2025.

LEI Complementar nº 968, de 13 jul. 2021. Mato Grosso. LegisWeb. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=417279>. Acesso em: 30 maio 2025.

LEI nº 389/2015, de 3 nov. 2015. Disponível em: <https://legislativo.camaracuiaba.mt.gov.br/Arquivo/Documents/legislacao/html/c3892015.html>. Acesso em: 30 maio 2025.

MEDEIROS, Marcelo. Pesquisas de abordagem qualitativa. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 14, n. 2, p. 224-229, 2012.

Referencial bibliográfico

NOVO documento aponta propostas para uso sustentável dos recursos naturais na agropecuária brasileira. Jornal da USP, 17 jul. 2024. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/novo-documento-aponta-propostas-para-uso-sustentavel-dos-recursos-naturais-na-agropecuaria-brasileira/>. Acesso em: 20 jun. 2025.

PANORAMA do Agro. Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil. Disponível em: <https://www.cnabrasil.org.br/cna/panorama-do-agro>. Acesso em: 30 maio 2025.

PANTANAL Experiência – Miranda – Mato Grosso do Sul. [S.l.: s.n.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.pantanalexperiencia.com.br/experiencias/farm-tour/>. Acesso em: 20 jun. 2025.

PORNAHAMANUNES, P. Afinal, quanto o agro representa no PIB brasileiro? Disponível em: <https://cmpbrasil.org/2024/08/01/afinal-quanto-o-agro-representa-no-pib-brasileiro>. Acesso em: 30 maio 2025.

PROGRAMA Fomento Rural. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. [S.l.: s.n.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/aceso-a-alimentos-e-a-agua/programa-fomento-rural>. Acesso em: 20 jun. 2025.

SILVA, V. Casa Pedra / Stage.AEC. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/1028403/casa-pedra-stage?ad_source=search&ad_medium=projects_tab. Acesso em: 30 maio 2025.

SOBRE a ABNT: descubra nossa história, missão e valores. Disponível em: <https://abnt.org.br/institucional/sobre-abnt-2/>. Acesso em: 30 maio 2025.
MOREIRA, Susanna. O que é arquitetura do Brasil Colônia? ArchDaily Brasil, 15 fev. 2021. ISSN 0719-8906. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/956978/o-que-e-arquitetura-do-brasil-colonia>. Acesso em: 20 jun. 2025.

VALOR Bruto da Produção – Lavouras e Pecuária – Brasil. Gov.br. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/todas-publicacoes-de-politica-agricola/agropecuaria-brasileira-em-numeros/abn-2025-01.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2025.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa. São Paulo: Atlas, v. 34, p. 38, 2006.